

VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO

RELATÓRIO ANUAL 2018



✝ JAIRO SOUSA



✝ JEFFERSON PUREZA



✝ MARLON CARVALHO



ABERT

© 2018 ABERT

Realização

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT

Pesquisa

Fernando Dias

Júlia Coêlho

Tainá Farfan

Análise

Cristiano Lobato Flores

Teresa Azevedo

Redação e Edição

Teresa Azevedo

Projeto Gráfico e Editoração

Frisson Comunicação

Qualquer parte deste relatório pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Disponível também em: www.abert.org.br

“ Suprimir a liberdade de expressão é um erro duplo. Viola os direitos do ouvinte, bem como os do falante. ”

Frederick Douglass
(abolicionista e escritor norte-americano)



SUMÁRIO

PALAVRA DO PRESIDENTE **6**

PANORAMA DA VIOLÊNCIA CONTRA A IMPRENSA **11**

OS CRIMES CONTRA COMUNICADORES NO BRASIL **21**

ARTIGOS **47**

CASOS DE VIOLÊNCIA - 2018 **55**

PALAVRA DO PRESIDENTE



Paulo Tonet Camargo
PRESIDENTE DA ABERT

Em 2018, a comunidade internacional acompanhou, aterrorizada, o desenrolar das circunstâncias da trágica morte do jornalista Jamal Khashoggi, dentro do consulado da Arábia Saudita, em Istambul, na Turquia. A tortura e execução aconteceram após Khashoggi criticar e denunciar os obstáculos à liberdade de imprensa no mundo árabe.

Apesar do contexto que envolveu o assassinato do saudita e em proporções distintas, a realidade brasileira é similar. Três radialistas covardemente calados em 2018 mostraram a face mais sombria da prática do jornalismo no Brasil.

Outros dois, por muito pouco, escaparam da morte. Ao ser baleado na perna, Sandoval Braga Junior, da Rádio União FM, de Jaguaruana (CE), ouviu dos criminosos que “isso é para você se calar e não falar mais besteira na rádio”.

Em todos os casos de assassinato ou tentativas de assassinato, semelhanças: vivendo longe dos grandes centros urbanos, onde a rádio local é importante fonte de informação, as vítimas foram atingidas por disparos de arma de fogo e vinham sofrendo ameaças por causa da divulgação de denúncias de corrupção e irregularidades envolvendo autoridades públicas e políticos de suas cidades. Alguns dos crimes continuam sem a identificação dos autores.

É preciso reagir e cobrar uma solução para tamanha agressão à democracia em nosso país.

O aumento no número de casos de homicídios – de um em 2017 para três em 2018 – mantém o Brasil na lista dos países mais perigosos do mundo para o exercício da profissão. De acordo

com a organização internacional Repórteres sem Fronteiras (RSF), o Brasil ocupa a 102ª posição entre os 180 avaliados no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa.

O Relatório ABERT sobre Violações à Liberdade de Expressão – 2018 mostra ainda um quadro bastante preocupante com relação aos casos de violência não letal. Foram 114 registros, envolvendo pelo menos 165 profissionais e veículos de imprensa. Na comparação com 2017, houve um aumento de 50%, quando foram registrados 76 casos. Diferentemente do levantamento do ano anterior, os crimes virtuais – ameaças, ofensas e ataques no ambiente digital – promovidos por notícias falsas e ódio disseminado contra jornalistas nas redes sociais são tratados em capítulo à parte.

Em um ano marcado por importantes fatos de interesse público, como a paralisação dos caminhoneiros, a prisão do ex-presidente Lula e as eleições, os profissionais da imprensa e veículos de comunicação foram, mais uma vez, alvo de manifestantes e militantes partidários.

O desconhecimento do real papel da imprensa – de informar a sociedade sobre fatos que impactam o seu cotidiano – e a intolerância foram responsáveis pelas agressões físicas e hostilidades contra os jornalistas que estavam em campo cumprindo sua missão.

Ao apresentar os dados da violência contra a imprensa no Brasil, o Relatório da ABERT espera reforçar a união na defesa da liberdade de expressão. Não existe sociedade livre sem o direito à informação, à reflexão, e sem uma imprensa livre.

JORNALISMO:

UMA PROFISSÃO PERIGOSA NO MUNDO TODO

Jamal Khashoggi. O nome do colunista saudita que criticava o regime de governo de Riad e denunciava os obstáculos a uma imprensa livre em seu país será sempre lembrado pela comunidade internacional como um dos exemplos mais cruéis de violação à liberdade de expressão.

Em outubro de 2018, o colaborador do jornal norte-americano The Washington Post foi brutalmente assassinado no consulado da Arábia Saudita, em Istambul, na Turquia, quando resolvia questões burocráticas para o casamento com uma turca.

Em seu último artigo “O que o mundo árabe mais precisa é de liberdade de expressão”, publicado logo após sua morte, Khashoggi analisava o relatório anual “Freedom in the World” (“Liberdade no Mundo”, em tradução livre). Ele denunciou prisões, censuras e ataques contra a imprensa no mundo árabe e defendeu uma versão mais moderna da

velha mídia nacional, como forma de os cidadãos terem acesso às informações sobre eventos globais.

Em todo o mundo, a tarefa de informar se transformou em risco de morte e os jornalistas continuam sendo tratados como alvos. No Brasil, não é diferente.

Em 2018, três radialistas brasileiros foram vítimas da intolerância daqueles que temem a veracidade dos fatos. **Jefferson Pureza Lopes, Jairo Sousa e Marlon Carvalho**, todos profissionais de rádio de cidades do interior do país, foram executados após a divulgação de críticas e denúncias contra autoridades públicas e políticos locais. O levantamento da ABERT indica um aumento de 200% no número de assassinatos em relação a 2017, quando apenas um jornalista foi morto por desempenhar a missão de informar.





PANORAMA DA
VIOLÊNCIA

CONTRA A **IMPRENSA**

O BRASIL NAS ESTATÍSTICAS INTERNACIONAIS

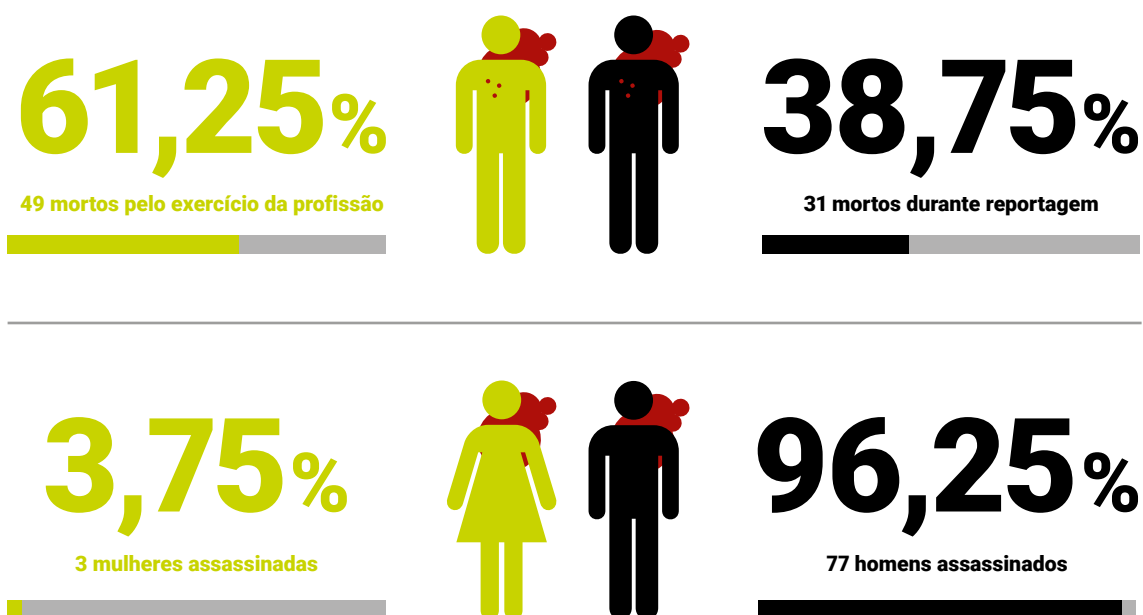
Os três profissionais brasileiros assassinados em 2018 fazem parte das tristes estatísticas internacionais. De acordo com dados da UNESCO, órgão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 86 jornalistas foram assassinados em todo o mundo por motivos relacionados à profissão. Desde 2006, 1.010 profissionais da imprensa foram mortos. Nove em cada 10 casos nunca foram julgados.

No levantamento da organização internacional Repórteres sem Fronteiras (RSF) – que atua na defesa da liberdade de imprensa – 80 jornalistas foram mortos em 2018, 23% a mais do que no ano anterior, quando 65 morreram. Cinco países concentraram o maior número de mortes: Afeganistão (15), Síria (11), México (9), Iêmen (8) e Índia (6). Nos Estados Unidos, seis jornalistas morreram no ataque ao jornal local *Capital Gazette*, em junho.

Em 61,25% dos registros (49), os profissionais foram deliberadamente assassinados pelo trabalho como jornalista.

JORNALISTAS ASSASSINADOS NO MUNDO EM 2018

REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS



Os suspeitos de assassinar **Jefferson Pureza** e **Jairo Sousa** foram identificados e presos: nos dois casos, políticos locais, insatisfeitos com o envolvimento de seus nomes em denúncias de irregularidades e de corrupção. A morte de **Marlon Carvalho** continua sem pistas.

A RSF classifica o ambiente de trabalho para o jornalista no Brasil como “cada vez mais instável”. No Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa 2018 da RSF, em uma lista de 180 países, o Brasil passou da posição 103, em 2017, para a 102. Apesar de melhorar uma posição, a ONG afirma que a situação para o jornalista brasileiro é “dramática”.

“A ausência de um mecanismo nacional de proteção para os repórteres em perigo e o clima de impunidade – alimentado por uma corrupção onipresente – tornam a tarefa dos jornalistas ainda mais difícil”, afirma Emmanuel Colombié, diretor regional da RSF para América Latina.

O assassinato do editor do Jornal de Rondônia, Ueliton Bayer Brizon, em janeiro de 2018, incluído no levantamento da RSF, não está contabilizado no Relatório da ABERT. Após investigação mais apurada da polícia, foi descartada a hipótese inicial de o crime estar relacionado ao exercício da profissão. Apesar de Brizon ser conhecido pelas críticas e denúncias de irregularidades em sua cidade, Cacoal, a linha investigativa aponta para uma disputa familiar.

LIBERDADE DE IMPREENSA NO MUNDO

RANKING - LIBERDADE DE IMPREENSA NO MUNDO

REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS - 2017 (*)



(*) Foram utilizados dados de 2017.

BRASIL:

ENTRE OS MAIS IMPUNES DO MUNDO

De acordo com o Índice de Impunidade elaborado pelo Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ), no período de dez anos (entre 1º de setembro de 2008 e 31 de agosto de 2018), 324 profissionais de imprensa foram mortos em todo o planeta. Em 275 casos (85%), os autores não foram condenados. O levantamento inclui apenas os casos de impunidade completa, quando não houve condenação dos autores, mesmo que os suspeitos estejam sob custódia.

Também nesse levantamento, o Brasil figura como um dos piores países em termos de impunidade para assassinatos de jornalistas.

Dos 14 países com pelo menos cinco casos de crimes impunes no período analisado, o Brasil ocupa a 10ª posição, com 17 registros sem a condenação dos criminosos. O índice piorou em relação a 2017, quando o país ficou em 8º lugar, com 15 crimes impunes.

Pelo quarto ano seguido, a lista de impunidade é encabeçada pela Somália, com 25 casos, seguida pela Síria e pelo Iraque. Outros dois países latino-americanos integram a lista: o México, em 7º lugar, e a Colômbia, em 8º.

O perfil dos assassinatos de Pureza, Sousa e Carvalho é exatamente o traçado pelo relatório do CPJ: a maior parte das ocorrências brasileiras acontece em cidades pequenas e os alvos são repórteres locais, geralmente radialistas.

Ainda segundo o CPJ, desde 1992, 27 dos 41 casos de assassinatos de jornalistas brasileiros continuam sem punição (65,85%).




“A ação vagarosa ou completa inação por parte das autoridades para resolver esses assassinatos” é apontada pela coordenadora do programa do CPJ para a América Central e do Sul, Natalie Southwick, como a principal razão para a impunidade dos crimes no Brasil.

ÍNDICE DE IMPUNIDADE (*) – CPJ

	PAÍS	CASOS	POPULAÇÃO	ÍNDICE
JORNALISTAS MORTOS x AUTORES IMPUNES	 1 - Somália	25	14,7 milhões	1.696
	 2 - Síria	18	18,3 milhões	0.985
	 3 - Iraque	25	38,3 milhões	0.653
	 4 - Sudão do Sul	5	12,6 milhões	0.398
	 5 - Filipinas	40	104,9 milhões	0.381
	 6 - Afeganistão	11	35,5 milhões	0.310
	 7 - México	26	129,2 milhões	0.201
	 8 - Colômbia	5	49,1 milhões	0.102
	 9 - Paquistão	18	197 milhões	0.091
	 10 - Brasil	17	209,3 milhões	0.081
	 11 - Rússia	8	144,5 milhões	0.055
	 12 - Bangladesh	7	164,7 milhões	0.043
	 13 - Nigéria	5	190,9 milhões	0.026
	 14 - Índia	18	1,33 bilhão	0.013

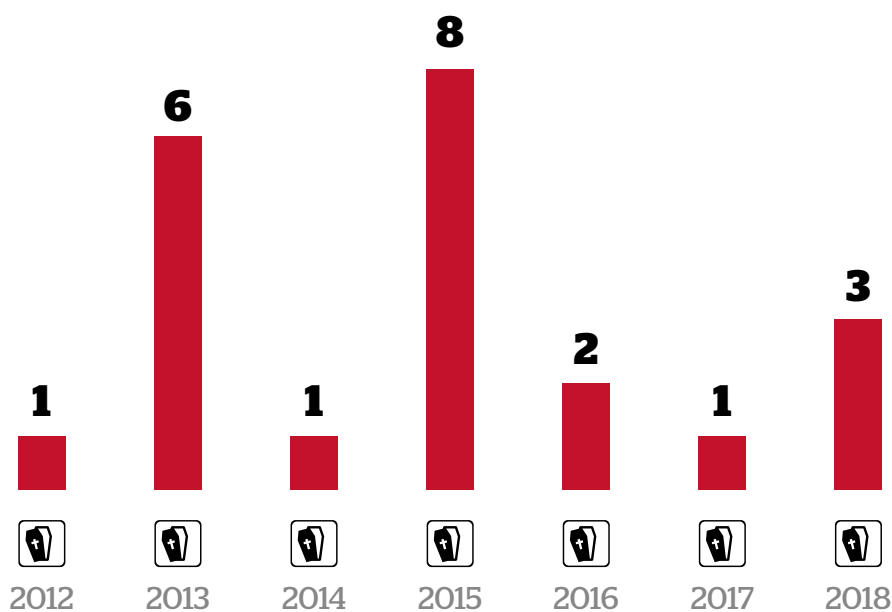
* A colocação de cada país é calculada pelo número de assassinatos sem punição em um período de 10 anos dividido pelo número de habitantes, com base em dados do Banco Mundial de 2017.

JORNALISTAS ASSASSINADOS NO MUNDO EM 2018

-  **RSF** = **80** jornalistas
-  **UNESCO** = **86** jornalistas
-  **CPJ** = **324** jornalistas (entre 1º de setembro/2008 e 31 de agosto/2018)

JORNALISTAS ASSASSINADOS NO BRASIL

NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO



Fonte: ABERT

RELATÓRIO ABERT

SOBRE VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE EXPRESSÃO 2018

Em 2018, três radialistas foram assassinados e 114 casos de violência não letal foram registrados, envolvendo pelo menos 165 profissionais e veículos de comunicação. Mais uma vez, as agressões físicas, como empurrões, socos e pontapés, representaram a maioria dos casos (34,21%). As ameaças vêm em seguida, com 16,66%.

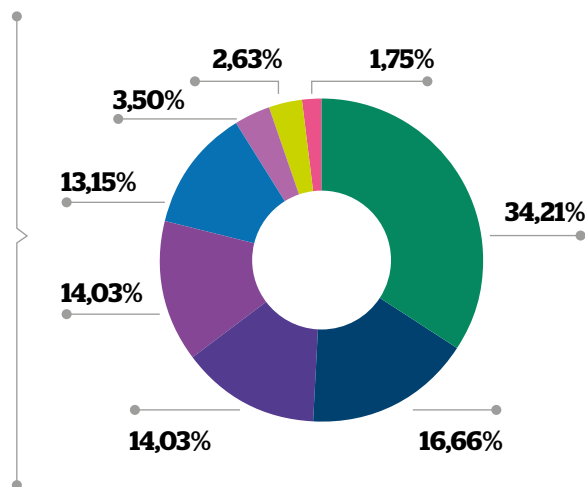
Na sequência, estão os outros tipos de violações à liberdade de imprensa e de expressão no Brasil, todos detalhados neste levantamento.

O Relatório da ABERT traz ainda os casos de crimes virtuais e as decisões judiciais, não contabilizados na categoria de violência não letal.

CASOS DE VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA E DE EXPRESSÃO NO BRASIL – 2018

VIOLÊNCIA NÃO LETAL

- Agressões **39** (54 vítimas)
- Ameaças **19** (29 vítimas)
- Ofensas **16** (30 vítimas)
- Ataques/Vandalismo **16** (18 vítimas)
- Intimidações **15** (23 vítimas)
- Roubos/Furtos **4** (4 vítimas)
- Atentados **3** (5 vítimas)
- Assédio Sexual **2** (2 vítimas)



Assassinatos **3**

Fonte: ABERT





OS CRIMES CONTRA
COMUNICADORES

NO BRASIL



ASSASSINATOS

Três tiros na cabeça interromperam precocemente a carreira de **Jefferson Pureza Lopes**. Aos 39 anos, o apresentador do programa "A Voz do Povo", da Rádio Beira Rio FM de Edealina (GO), foi surpreendido por homens armados dentro da própria casa. Ameaças de morte eram frequentes na rotina do comunicador, conhecido por comentários polêmicos e denúncias envolvendo políticos locais.

Fatos anteriores ao assassinato já anunciavam a tragédia do dia 17 de janeiro: Lopes teve a residência e a sede da emissora onde trabalhava incendiadas em pelo menos duas ocasiões no ano anterior.

O principal suspeito do crime, preso e indiciado no mesmo ano, era um vereador.

Em outro caso, mais uma vez, um político figura como mandante da morte do apresentador **Jairo Sousa**, da Rádio Pérola FM de Bragança, no Pará. Ao chegar ao trabalho, em junho, o radialista foi alvo de dois homens armados. Apesar do

costume de usar colete à prova de balas no dia a dia, ele não resistiu aos ferimentos provocados pelos disparos.

A terceira morte de um profissional da imprensa em 2018 ocorreu em agosto, em Riachão do Jacuípe, na Bahia. **Marlon Carvalho** era conhecido pelo jeito agressivo com que denunciava irregularidades em municípios do estado. A autoria do crime ainda não foi desvendada pela polícia, que trabalha com a hipótese de execução por vingança pelas acusações feitas.

Os três assassinatos guardam semelhanças: todos os profissionais eram radialistas, homens, e estavam distantes das grandes cidades. As ameaças que antecederam os crimes foram minimizadas, muitas vezes, pelas próprias vítimas, que não levaram a sério o risco de morte.

Em 2018, os casos de assassinatos tiveram um **aumento de 200%** em relação a 2017.

CASOS**3****Vítimas****3**

PERFIL DOS ASSASSINATOS

	Região	Norte Nordeste Centro-Oeste	1 (PA) 1 (BA) 1 (GO)
	Sexo	Homem	3
	Área de atuação	Cidades/Política	3
	Veículo	Rádio	3
	Morte	Baleados	3
	Autor	Político ou ocupante de cargo público Não identificado	2 1



ATENTADOS

Depois do assassinato, o atentado é a forma mais grave de violência contra os profissionais de comunicação. Em 2018 foram três casos, o mesmo número de 2017, mas a quantidade de vítimas foi maior: cinco radialistas foram alvos desse tipo de crime.

Os três atentados guardam as mesmas características. As vítimas, profissionais de rádio local, são autores de reportagens com denúncias de corrupção ou crítica às atividades de autoridades e da classe política da região onde vivem. Armas de fogo foram utilizadas pelos criminosos em todas as situações, numa clara intenção de acabar com a vida dos comunicadores.

A polícia descobriu que o prefeito João Paciência (PDT), de Governador Jorge Teixeira, em Rondônia,


estava envolvido no atentado contra **Hamilton Alves**, apresentador do programa "Abrindo o Jogo", da Rádio Nova Jaru. Alves foi atingido por seis disparos em um trecho da BR-364, após denúncias contra Paciência. O radialista foi socorrido, ainda na estrada, por médicos e policiais que passavam pela área, o que lhe salvou a vida. João Paciência foi afastado do cargo.

Nos outros dois casos, os autores dos disparos não foram identificados.

Durante o atentado contra o diretor da rádio cearense União FM, **Sandoval Braga Junior**, baleado na perna por criminosos que invadiram a emissora, o radialista ouviu que os tiros eram para ele "se calar e não falar mais besteira".

CASOS**3****Vítimas****5**

PERFIL DOS ATENTADOS

	Região	Sul Norte Nordeste	1 (PR) 1 (RO) 1 (CE)
	Sexo	Homem Mulher	4 1
	Área de atuação	Cidades/Política	3
	Veículo	Rádio	3
	Autor	Desconhecido Político	2 1

* Alguns casos têm mais de uma vítima.



AGRESSÕES

Importantes fatos de interesse público, como a paralisação dos caminhoneiros, a prisão do ex-presidente Lula e as eleições marcaram 2018.

Mais uma vez, a intolerância e a falta de conhecimento do real papel da imprensa geraram um ambiente hostil e truculento contra as mídias local e nacional, prejudicando o direito do cidadão brasileiro de ser informado sobre assuntos que impactam diretamente o seu cotidiano.

Os episódios de agressões contra jornalistas durante o trabalho são os mais frequentes.

Em 39 casos relatados ao longo do ano, pelo menos 54 profissionais de comunicação foram alvos favoritos de manifestantes e militantes partidários, **um aumento de 11,42%** em relação a 2017, quando houve 35 registros. Dados como este mostram que, enquanto um único jornalista for agredido, a liberdade de imprensa corre um sério risco.

Foram várias as tentativas de impedir o trabalho jornalístico. Reportagens ao vivo foram interrompidas e jornalistas forçados a deixar a cobertura. Em praticamente todas as regiões, repórteres, cinegrafistas e fotógrafos receberam empurrões, socos e chutes. Mordidas também se tornaram uma das formas de agressão mais comuns.

Quase 72% dos casos estão no Sul e no Sudeste. Apenas no Norte não houve registros de agressões.

Os profissionais de TV ainda são o alvo predileto dos agressores, que estão em todos os lugares.

Vinte e seis dos agredidos eram repórteres, cinegrafistas ou auxiliares (48%).

No Rio Grande do Sul, a repórter **Fernanda Farias** e o cinegrafista **Márcio Godoy**, da TV Band, foram expulsos do Anfiteatro Pôr do Sol, no centro de Porto Alegre. Durante cobertura do julgamento do ex-presidente Lula, em janeiro, apoiadores do petista arremessaram copos de cerveja contra a equipe, impossibilitando a continuidade da reportagem.

Em maio, durante a greve dos caminhoneiros, que gerou uma crise de desabastecimento sem precedentes, a imprensa brasileira foi novamente alvo de agressões e ataques. Em São Carlos (SP), o cinegrafista da EPTV, **Marlon Tavoni**, e o auxiliar **Jenesi Rego**, foram encurralados por motoristas de caminhão que bloqueavam a Rodovia Anhanguera. Além das agressões físicas sofridas, os equipamentos de reportagem foram destruídos.

No segundo turno das eleições, em outubro, a repórter **Renata Volpe Haddad**, do Correio do Estado de Campo Grande (MS), teve o cabelo puxado por militantes pró-Bolsonaro. O crachá também foi arrancado do pescoço quando eleitores do PSL descobriram que o sobrenome da jornalista era o mesmo do candidato derrotado Fernando Haddad.

Os repórteres de rádio, jornais e sites também foram alvo de agressões. A violência contra os homens (36) foi mais que o dobro (58,33%) da registrada contra mulheres (15).

CASOS

39

Vítimas

54 (pelo menos)

PERFIL DAS AGRESSÕES

	Região	Sudeste Sul Nordeste Centro-Oeste	17 SP (12) MG (2) RJ (2) ES (1) 11 RS (4) PR (4) SC (3) 6 CE (3) SE (1) PI (1) PB (1) 5 DF (2) MS (2) GO (1)
	Sexo	Homem Mulher Não especificado	36 15 3
	Cobertura	Política Protesto/manifestação Cidades Esportiva Policial Não especificada	16 6 5 5 5 2
	Veículo	TV Rádio Jornal Agência/portal/site Não especificado	26 10 10 4 4
	Tipo	Empurrão/soco/chute/mordida/outros Ovada Arremesso de objetos Pedrada Bomba de gás Spray de pimenta Cassetete Não especificado	48 3 3 2 1 1 1 1
	Autor	Manifestante Militante partidário Policial Segurança Torcedor Político Não identificado Parente Alvo de reportagem Integrante de clube de futebol Outros	8 7 5 5 3 3 3 2 1 1 1

* Em alguns casos, mais de uma pessoa foi agredida e de diversas formas.

* Em alguns casos, houve mais de um veículo envolvido e mais de um agressor.



AMEAÇAS

As ameaças aos profissionais da imprensa merecem atenção. Depois das agressões físicas, são o tipo de violência não letal mais comum. Em 2018, 19 casos foram registrados em todo o país, com pelo menos 29 vítimas. A ameaça de incêndio e ocupação a uma emissora de TV durante um ato político também foi registrada. O **aumento de 90%** em relação a 2017 aponta para um crescimento da intolerância e do ódio à categoria.

Sete profissionais chegaram a ser jurados de morte no período. Em quase todas as situações, os autores eram o foco da reportagem: políticos ou grandes empresários, que tiveram o nome envolvido em supostas irregularidades. Chamam

a atenção ainda os dois casos de profissionais ameaçados de prisão.

No geral, as ameaças contra homens foram quase o dobro do número de mulheres. A maioria dos casos está na região Sudeste, com destaque para o Rio de Janeiro e para São Paulo.

Em um ano marcado pela corrida eleitoral e pela maior paralisação de caminhoneiros da história, militantes partidários e motoristas de caminhão surgem como os autores da maioria das ameaças. Os profissionais de TV foram os principais alvos. Em grande parte das vezes, ao ligar a câmera, eles foram hostilizados e expulsos da cobertura.

CASOS

19

Vítimas

29 (pelo menos)

PERFIL DAS AMEAÇAS

 Região	Sudeste	8 RJ (4) SP (3) MG (1)
	Norte	3 AM (1) PA (1) RR (1)
	Nordeste	3 CE (2) PE (1)
	Sul	3 PR (2) SC (1)
	Centro-Oeste	2 DF (2)
 Sexo	Homem	16
	Mulher	9
	Não especificado	4
 Área de atuação	Protesto	5
	Política	4
	Policial	4
	Cidades	3
	Esportiva	3
 Veículo	TV	19
	Jornal	4
	Rádio	3
	Agência/portal/site	2
	Não especificado	1
 Tipo	Morte	7
	Agressão	3
	Não especificado	3
	Incêndio	2
	Prisão	2
	Disparo de bala de borracha	1
	Destruição de equipamento	1
	Explosão	1
 Autor	Manifestante	5
	Político ou ocupante de cargo público	4
	Policial	3
	Militante partidário	2
	Técnico de futebol	2
	Representante de movimento social	1
	Empresário	1
	Não especificado	1

*Em alguns casos, mais de uma pessoa foi ameaçada e de mais de uma forma.

*Houve ameaças a empresas de comunicação.



INTIMIDAÇÕES

Os casos de intimidação em 2018 também preocupam.

Foram 15 registros contra pelo menos 23 jornalistas, um **aumento de 275%** em relação às quatro situações do ano anterior. Apesar do crescimento considerável, o número ainda é subnotificado.

As intimidações e constrangimentos têm como objetivo impedir ou dificultar o trabalho da imprensa e nem sempre são informados, tornando

o cálculo pouco preciso sobre o número exato de vítimas.

Nas coberturas de rua, em 2018, os profissionais de comunicação tiveram que lidar com gritos e palavras de ordem e, em quase todas as situações, foram acusados de "golpe".

Quando não eram alvo da fúria verbal, acabavam intimidados a ponto de terem que abandonar a cobertura por uma questão de segurança.

CASOS

15

Vítimas

23 (pelo menos)

PERFIL DAS INTIMIDAÇÕES

	Região	Sudeste	9 SP (5) RJ (3) MG (1)
		Sul	5 RS (3) PR (2)
		Norte	1 AM (1)
	Sexo	Homem	15
		Mulher	7
		Não especificado	1
	Veículo	TV	16
		Jornal	4
		Rádio	2
		Não especificado	1
	Cobertura	Protesto/manifestação	8
		Política	6
		Cidades	1
	Tipo	Impedir trabalho	9
		Grito/xingamento	2
		Não especificado	2
		Apreensão de equipamento/documento	1
		Imagens apagadas	1
	Autor	Manifestante	6
		Militante	4
		Policial	2
		Popular	2
		Representante de sindicato	2

* Em alguns casos a intimidação foi feita a mais de um profissional, de mais de um veículo e por mais de um autor.



OFENSAS

As coberturas jornalísticas também foram marcadas por ofensas contra os profissionais de comunicação. Em 2018, o número de casos **aumentou 300%** em relação aos registros de 2017.

Militantes partidários, políticos e manifestantes protagonizaram a maior parte das agressões verbais contra os jornalistas.

CASOS

16

Vítimas

30 (pelo menos)

PERFIL DAS OFENSAS

	Região	Nordeste	5 CE (3) BA (1) PB (1)
		Sudeste	5 SP (3) RJ (2)
		Centro-oeste	2 DF (1) MS (1)
		Norte	2 AM (2)
		Sul	2 PR (1) RS (1)
	Sexo	Mulher	13
		Homem	13
		Não especificado	4
	Cobertura	Política	6
		Protesto/manifestação	4
		Esportiva	3
		Cidades	1
		Cultural	1
		Policial	1
	Veículo	TV	15
		Jornal	5
		Não especificado	4
		Rádio	3
		Assessoria	2
		Agência/portal/site	1
	Tipo	Xingamento	16
	Autor	Militante partidário	5
		Manifestante	3
		Político	2
		Representante de sindicato	2
		Ator	1
		Empresário de futebol	1
		Jornalista	1
		Torcedor	1

*Em alguns casos, houve mais de uma vítima, de mais de um veículo.



ATAQUES/ VANDALISMO

Os ataques e atos de vandalismo contra os veículos de comunicação estiveram presentes em quase todas as regiões brasileiras, com exceção do Norte do país.

Dos 16 registros, o Nordeste e o Sudeste dominaram as ocorrências, com seis e cinco casos, respectivamente.

Mas foi no Sul que aconteceram as ações mais graves. No Paraná, em pouco menos de uma semana, uma **emissora de TV** e uma **rádio** foram atacadas com bombas. O porteiro de uma delas foi atingido, mas conseguiu tirar a blusa em chamas. O vândalo foi identificado, preso e confessou os dois crimes.

Também no Paraná, cerca de um mês depois, um **jornal** de Paranaguá foi alvo de quatro disparos.

Os tiros atingiram a fachada, destruindo os vidros. No momento do ataque, não havia funcionários no local. A polícia acredita que a ação foi em represália à linha editorial e às críticas feitas à prefeitura da cidade.

Já em Santa Catarina, homens armados dispararam vinte vezes contra a sede do portal de notícias **Vip Social**, em Tijucas.

Quando os ataques não foram dirigidos diretamente às sedes das emissoras e grupos de comunicação, os vândalos escolheram outro alvo: **cinco carros de reportagem** foram apedrejados. Nesses casos, as equipes faziam coberturas políticas ou relacionadas à greve dos caminhoneiros.

O **aumento** no número de relatos foi **de 300%** no comparativo com 2017.

CASOS

16

Vítimas

18

PERFIL DOS ATAQUES/ VANDALISMO

	Região	Nordeste	6 CE (2) PE (2) BA (1) PB (1)
		Sudeste	5 RJ (2) SP (2) MG (1)
		Sul	4 PR (3) SC (1)
		Centro-oeste	1 DF (1)
	Tipo de alvo	Sede de veículo de comunicação	10
		Carro de reportagem	5
		Parque gráfico	1
	Tipo de ataque	Pedrada	5
		Invasão	4
		Outros	4
		Bomba	3
		Pichação	2
		Tiro	2
		Incêndio	1
	Veículo	TV	10
		Rádio	4
		Jornal	3
		Agência/portal/site	1
	Autor	Militante partidário	6
		Não identificado	3
		Integrante de movimento social	2
		Manifestante	2
		Popular	2
		Policial	1

*Em alguns casos, mais de um veículo foi alvo de ataque ou vandalismo.



ROUBOS E FURTOS

Três dos quatro casos de roubos e furtos registrados em 2018 tiveram como alvo emissoras de rádios brasileiras. Equipamentos usados em reportagens foram levados e, em uma das situações, a programação foi interrompida por causa do furto de fitas de cobre.

A ousadia dos criminosos chamou a atenção. Em abril, a **Rádio Cultura do Nordeste** foi roubada durante uma transmissão ao vivo. Vítima da ação

dos bandidos, o radialista **Edmilson Souza** chegou a pedir socorro no ar.

Já em São Paulo, **um fotógrafo** teve uma arma apontada para a cabeça enquanto registrava imagens para uma reportagem sobre saneamento. Ele foi obrigado a entregar o cartão de memória da câmera.

O número de casos em 2018 foi o **mesmo** de 2017.

CASOS

4

Vítimas

4

PERFIL DOS ROUBOS E FURTOS



Região

Nordeste
Sudeste

2 (PE)

2 (SP)



Sexo

Não se aplica
Homem

3

1



Cobertura

Não especificada
Cidades

3

1



Veículo

Rádio
Jornal

3

1



Autor

Não identificado

4



ASSÉDIO SEXUAL

Os casos de assédio sexual estão se tornando mais frequentes no jornalismo. Em 2018, dois casos foram registrados, o **dobro** do computado no levantamento anterior. Estima-se, inclusive, que as situações nem sempre são denunciadas, dificultando a contabilização.

Numa transmissão ao vivo, a repórter do Esporte Interativo **Bruna Dealtry** foi importunada por um torcedor do Vasco da Gama que deu um beijo na boca da jornalista.

Também ao vivo, a jornalista **Vanessa Rumor** foi agarrada e beijada à força por um homem não identificado, enquanto cobria um evento cultural no Paraná.

Casos como estes mostram que as comunicadoras ainda são assediadas sexualmente por homens que, muitas vezes, desconhecem que a prática é crime.

CASOS

2

Vítimas

2

PERFIL DO ASSÉDIO SEXUAL



Região

Sudeste
Sul1 (RJ)
1 (PR)

Sexo

Mulher

2



Cobertura

Esportiva
Cultural1
1

Veículo

TV

2



Autor

Torcedor
Não identificado1
1



CRIMES VIRTUAIS

OFENSAS, AMEAÇAS E ATAQUES NA INTERNET

O ambiente digital tem se tornado um campo aberto para todo tipo de agressão. As ofensas, ameaças e ataques são cada vez mais frequentes.

Em 2018, o Relatório ABERT sobre Violações à Liberdade de Expressão tem uma nova categoria, que reúne os casos de agressões que acontecem na internet: os crimes virtuais.

A metodologia foi adotada para facilitar a contabilização de casos, muitas vezes registrados de maneira diversa. Estão relacionados os de maior repercussão na mídia.

Em um ano marcado por ânimos exaltados, particularmente pela disputa eleitoral, condenação e prisão do ex-presidente Lula e pela greve dos caminhoneiros, as notícias falsas e os discursos de ódio dominaram as redes sociais e grupos de mensagens.

Entre os 11 casos de ataques virtuais contabilizados estão registros que vão desde a publicação de dados pessoais do jornalista como represália à matéria divulgada, a xingamentos carregados de conotações machistas e discriminatórias.

Em um dos casos, **Guilherme Dearo**, editor-assistente do site da Exame, recebeu por mensagem privada o recado de que teria a casa queimada com ele dentro. A ameaça foi enviada após a publicação de um texto sobre reações racistas a um vídeo publicitário.

Outro exemplo envolveu a repórter da Folha de S. Paulo, **Patrícia Campos Mello**, que sofreu uma campanha com repetidas ofensas após divulgação de matéria que desagradou os apoiadores do então candidato Jair Bolsonaro.

Já os repórteres **Daniel Salgado**, **Igor Mello** e **Marcella Ramos**, da Revista Época, tiveram os dados pessoais publicados na internet após matéria sobre o funcionamento do maior grupo de propagação de ódio da internet no Brasil.

De acordo com a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), apenas durante o período eleitoral, foram 85 ataques por meios digitais, geralmente nas contas pessoais e redes sociais dos jornalistas. Na maioria das vezes, o agressor faz uma exposição indevida dos comunicadores, com o compartilhamento de fotos e perfis do profissional como seguidor de determinada ideologia, incentivando as ofensas em massa.

PERFIL DAS OFENSAS NA INTERNET

	Sexo	Homem	3
		Mulher	3
		Não especificado	1
	Cobertura	Política	7
	Veículo	Revista	3
		Jornal	2
		Não especificado	2
	Tipo	Xingamento	6
		Ofensa racial	1
	Autor	Militante partidário	3
		Assessor de comunicação	1
		Internauta	1

* Em alguns casos, mais de um profissional foi ofendido.






* Alguns profissionais trabalham em mais de um veículo de comunicação.



CRIMES VIRTUAIS

OFENSAS, AMEAÇAS E ATAQUES NA INTERNET

PERFIL DAS AMEAÇAS NA INTERNET

	Sexo	Homem	2
		Não se aplica	1
	Cobertura	Não especificada	3
	Veículo	Agência/portal/site	2
		Rádio	1
	Tipo	Morte	1
		Não especificado	1
		Retirada do ar	1
	Autor	Internauta	2
		Controlador de rádio pirata	1

PERFIL DOS ATAQUES NA INTERNET

	Sexo	Homem	3
		Mulher	2
	Cobertura	Política	2
		Geral	1
	Veículo	Revista	3
		Agência/portal/site	1
		Jornal	1
	Tipo	Celular racheado	1
		Conta invadida	1
		Contato apagado	1
		Contato compartilhado	1
		Dados pessoais publicados	1
	Autor	Internauta	2
		Empresário	1

* Em alguns casos, houve mais de uma vítima e mais de um ataque virtual.



DECISÕES JUDICIAIS

O Brasil tem visto, nos últimos anos, um processo de judicialização do jornalismo. Recorrer à justiça é direito de todos, mas em muitos casos, a tentativa de frear o trabalho jornalístico é evidente.

Em 2018, 26 decisões envolvendo conteúdo jornalístico foram proferidas. O número é **30% maior** que o registrado no levantamento anterior (20). Treze decisões foram contrárias às empresas de comunicação ou aos jornalistas.

Houve ainda três condenações à prisão, pena considerada pelos organismos internacionais como excessiva para os crimes de opinião e que traz um alerta à liberdade de imprensa e expressão.

Em um ano eleitoral, os pedidos de direito de resposta e a retirada do ar de matérias jornalísticas foram, em parte, acolhidos nas decisões.

De acordo com a apuração do Relatório da ABERT, os pedidos de indenização por danos morais contra repórteres, formulados por políticos, não foram acolhidos. Em alguns casos, a decisão exaltou a importância do papel da imprensa.

Mas nem todas as respostas foram nesse sentido. No Rio de Janeiro, o juiz Gustavo Kalil proibiu a **TV Globo** de divulgar o conteúdo do inquérito policial que apura os assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. A justificativa foi a de que o vazamento do conteúdo dos autos poderia prejudicar a elucidação dos crimes.

PERFIL DAS DECISÕES JUDICIAIS



Região

Centro-Oeste
Sudeste
Nordeste
Sul

14 GO (1) DF (11) MT (2)
9 RJ (3) SP (3) ES (2) MG (1)
2 AL (2)
1 PR (1)



Decisões

A favor da imprensa
Contra a imprensa
Condenação à prisão

10
13
3

COMPARAÇÃO COM ANOS ANTERIORES

COMPARAÇÃO / ANOS ANTERIORES

	Assassinatos	2018 2017 2016	3 (▲ 200%) 1 2
	Atentados	2018 2017 2016	3 3 6
	Agressões	2018 2017 2016	39 (▲ 11,42%) 35 67
	Ameaças	2018 2017 2016	19 (▲ 90%) 10 19
	Intimidações	2018 2017 2016	15 (▲ 275%) 4 17
	Ofensas	2018 2017 2016	16 (▲ 300%) 4 17
	Ataques / vandalismos	2018 2017 2016	16 (▲ 300%) 4 17
	Roubos e Furtos	2018 2017 2016	4 4 4
	Assédio Sexual	2018 2017 2016	2 (▲ 100%) 1 1

CRIMES VIRTUAIS

	Ofensas na Internet	2018	5
		2017	6
		2016	5
	Ameaças na Internet	2018	3
		2017	-
		2016	-
	Ataques na Internet	2018	3
		2017	-
		2016	-
	Decisões judiciais	2018	26 (▲ 30%)
		2017	20
		2016	18



ARTIGOS

Artigo **RSF**

Na defesa intransigente do direito à liberdade de expressão

A violência contra jornalistas voltou a crescer em praticamente todas as partes do mundo. Em 2018, a Repórteres sem Fronteiras (RSF) registrou 80 casos de jornalistas mortos, 348 estão atualmente presos e 60 são reféns. No total, 49 jornalistas (61%) foram assassinados, sendo deliberadamente visados pelo fato de suas investigações irem de encontro aos interesses de alguma autoridade política, econômica, grupos religiosos ou criminosos. Os assassinatos de repercussão internacional do editorialista saudita Jamal Khashoggi ou do jovem jornalista de dados eslovaco Jan Kuciak destacaram a determinação irrefreável dos inimigos da liberdade de imprensa.

No Brasil a tendência não foi diferente. Ao menos quatro jornalistas foram assassinados por motivos relacionados ao exercício profissional no país

no ano passado. Três deles eram radialistas; como no caso de Jefferson Pureza, assassinado no dia 17 de janeiro de 2018 no município de Edealina (GO) a mando de um vereador. O envolvimento de autoridades públicas nesses ataques é recorrente. Um vereador também foi acusado de estar ligado ao homicídio do radialista Jairo Sousa, em Bragança (PA), no dia 21 de junho. Da mesma forma, a Polícia Civil e o Ministério Público de Rondônia apontaram o envolvimento de três vereadores do município de Governador Jorge Teixeira (RO), além de funcionários da prefeitura e de empresários locais, na tentativa de assassinato do radialista Hamilton Alves, em abril de 2018.

A forte polarização política também contribuiu para o aprofundamento de um clima hostil à atuação da imprensa no país. Apenas no contexto

eleitoral, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) mapeou 153 jornalistas vítimas de ataques. Grande parte desses casos ocorreram por meios digitais, com campanhas de desinformação orquestradas com o objetivo de desacreditar profissionais que publicaram reportagens ou artigos que desagradaram candidatos e seus apoiadores nas diferentes esferas de poder. Os insultos e ameaças nas redes sociais contra a repórter Patrícia Campos da Folha de S.Paulo, em outubro, é um caso emblemático dessa prática.

As perspectivas para o jornalismo nos próximos anos, em meio ao crescimento do discurso de ódio e da desinformação, são preocupantes. A chegada ao poder de políticos de retórica autoritária, marcada pelo desprezo dos direitos humanos, é invariavelmente acompanhada por retrocessos

para o direito à liberdade de expressão nas suas mais diversas frentes: pluralismo e diversidade, transparência pública e acesso à informação, violência e censura. É também nesse cenário que o jornalismo se torna ainda mais indispensável.

Emmanuel Colombié

Repórteres sem Fronteiras - Diretor América Latina

Artigo **UNESCO**

A importância da liberdade de imprensa na era da informação

A informação tem impacto significativo na vida das pessoas. Hoje, mais do que nunca, informações são coletadas, armazenadas e compartilhadas rapidamente, trazendo oportunidades para o desenvolvimento das sociedades e desafios diversos em áreas como acesso à informação, liberdade de expressão e privacidade.

Desde a adoção da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tem liderado os esforços internacionais de promoção do acesso à informação e da liberdade de expressão. Como agência-líder das Nações Unidas no tema do desenvolvimento das comunicações, a UNESCO apoia ações que promovam uma imprensa livre, a segurança e a capacitação de jornalistas, e o empoderamento de cidadãos por meio da alfabetização midiática e informacional.

Todas essas ações, realizadas junto aos Estados-membros, têm como objetivo contribuir para a criação de sociedades do conhecimento que respeitem as liberdades de opinião, de consciência e de expressão. Para se alcançar essas liberdades, cidadãos precisam estar bem informados, decisões políticas devem ser transparentes e debates públicos com opiniões diversas sobre assuntos de interesse comum precisam ser promovidos. Esse poder formativo e informativo é inerente à imprensa e à mídia em geral, que têm sido alvos de crescentes violações à liberdade de expressão.

Nos últimos 12 anos, a UNESCO documentou o assassinato de 1.010 jornalistas e profissionais da mídia de todo o mundo. Nove entre dez desses casos continuam impunes. Além disso, de acordo com a última edição do relatório "Tendências mundiais sobre liberdade de expressão

e desenvolvimento da mídia”, aumentaram os casos de ataque e de assédio a jornalistas mulheres, especialmente em plataformas online.

Coordenado pela UNESCO, o Plano de Ação das Nações Unidas sobre Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade busca contribuir para a superação desses desafios. Por meio dele, agências da ONU, governos, organizações não governamentais e a mídia colaboram para a elaboração de manuais práticos, estudos estatísticos e legislação específica para proteger e garantir a segurança dos jornalistas.

Reiterando o compromisso de apoiar a liberdade de expressão e promover a segurança dos jornalistas, a UNESCO parabeniza a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) pelo lançamento do “Relatório anual 2018: Violações à liberdade de expressão”. Além

de ser um importante instrumento de monitoramento da segurança dos jornalistas no Brasil, o Relatório representa um importante passo para o avanço de sociedades do conhecimento cada vez mais seguras, inclusivas e igualitárias.

Marlova Jovchelovitch Noletto

Diretora e Representante da UNESCO no Brasil

Artigo **ABRAJI**

Quando o alvo não é só o jornalista, e sim a democracia

Quando um jornalista é agredido, ele não é a única vítima. Como bem sabem os que incitam os ataques, há um dano social, com impacto direto no debate público. O alvo indireto é a própria democracia.

Nas redes sociais, temos registrado mais e mais casos de assédio virtual – ataques articulados em razão de determinada reportagem, caracterizados por violação de privacidade, patrulhamento ideológico e até ameaças de violência física.

O trabalho jornalístico tem natureza pública, e é natural e até saudável que ele seja alvo de críticas. Mas há um dano grave, para o profissional e para a liberdade de expressão, quando, em vez do debate sobre o que é publicado, ocorrem agressões dirigidas à pessoa.

Em 2018, a Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) registrou 156 episódios de violência contra jornalistas, sendo 85 no ambiente digital. Na maior parte desses casos, pessoas com grande influência nas redes promoveram agressões ao acusar profissionais de produzir conteúdo a serviço de determinada ideologia ou corrente política. Os ataques em massa chegaram a atingir familiares das vítimas.

Ficou evidente a estratégia de determinados grupos de desqualificar jornalistas e veículos com o objetivo de intimidá-los ou reduzir o impacto de informações por eles divulgadas.

Um jornalista, para ter liberdade, precisa atuar com segurança. A liberdade de expressão se restringe sempre se alguém se coloca em situação de risco simplesmente por publicar o resultado de seu trabalho.

A segurança dos jornalistas e a liberdade que eles precisam ter para informar a sociedade e dar sua contribuição para a democracia são pilares essenciais da atuação da Abraji desde sua fundação, em 2002. Em agosto de 2018, lançamos uma cartilha intitulada “Como lidar com assédio contra jornalistas nas redes”. O objetivo foi sensibilizar profissionais, veículos, empresas de tecnologia, entidades ligadas ao jornalismo e à liberdade de expressão e autoridades policiais e da Justiça para a gravidade do assédio virtual. O documento enfatizou ainda a necessidade de jornalistas e redações elaborarem protocolos de defesa em relação ao problema.

A resposta à violência e ao assédio precisa ser coletiva.

#respeiteojornalismo

Daniel Bramatti

Presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji)





CASOS DE
VIOLÊNCIA

2018

2018



ASSASSINATOS

18 de janeiro - O apresentador da Rádio Beira Rio FM, **Jefferson Pureza Lopes**, foi assassinado a tiros dentro de casa, em Edealina (GO). No programa "A Voz do Povo", ele denunciava irregularidades e casos de corrupção que aconteciam na cidade. Antes de ser morto, vinha sofrendo ameaças e teve a casa e a sede da emissora onde trabalhava incendiadas duas vezes em menos de um ano. Poucas semanas após o crime, o vereador José Eduardo Alves da Silva foi preso acusado de ser o mandante do assassinato. Em abril, o político foi indiciado pela morte de Lopes.

21 de junho - O apresentador **Jairo Sousa**, da Rádio Pérola FM de Bragança (PA), foi assassinado a tiros quando entrava na emissora. O radialista vinha recebendo ameaças por denunciar atos de corrupção envolvendo empresários e políticos locais e andava sempre com colete à prova de balas para se proteger. Em novembro, a polícia paraense deflagrou a "Operação Pérola", que prendeu o vereador da cidade, César Monteiro (PR), apontado como mandante da morte do apresentador. Segundo a polícia, o crime foi cometido com o objetivo de impedir as denúncias diárias apresentadas no programa.

16 de agosto - O radialista **Marlon Carvalho** foi assassinado em Riachão do Jacuípe (BA). Quatro homens armados invadiram a casa dele e atiraram. A polícia relaciona o crime ao "jeito agressivo" com que Marlon noticiava os casos de irregularidades na região. Dias antes de morrer, o "Repórter Ventania", como era conhecido, afirmou que relataria um esquema de desvio de dinheiro público na Câmara Municipal de Pé de Serra. Nas redes sociais, o radialista postava vídeos criticando políticos e denunciando casos de corrupção que envolviam autoridades públicas e grupos criminosos.



ATENTADOS

20 de abril - O radialista **Hamilton Alves**, da Rádio Nova Jaru (RO), foi atingido por seis dos oito tiros disparados contra o carro que dirigia na BR-364, entre as cidades de Jaru e Ouro Preto do Oeste. Alves conseguiu se arrastar da ribanceira até a estrada e foi socorrido por um policial e por médicos que passavam pela rodovia. Dois homens em uma moto foram identificados como os autores da tentativa de assassinato. O crime foi registrado após Alves denunciar atos de corrupção do então prefeito de Governador Jorge Teixeira, João Paciência (PDT), nas licitações do transporte escolar municipal. Em 12 de outubro, o político foi afastado do cargo por envolvimento no atentado.

8 de agosto - Os jornalistas **Ricardo Vieira** e **Silvia Valim**, e o radialista **Moisés Pires** foram alvo de mais de dez disparos no momento em que chegavam ao trabalho, na Rádio 91 FM, em Curitiba (PR). Um dos tiros atingiu o veículo onde eles estavam. Ninguém ficou ferido na ação.

21 de setembro - O diretor da Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão (Acert) e da Rádio União FM, de Jaguaruana (CE), **Sandoval Braga Junior**, foi rendido por dois homens que invadiram a sede da emissora e atiraram na perna dele. Outras duas pessoas davam cobertura para os criminosos do lado de fora. Durante a ação, os bandidos ameaçaram: "isso é para você se calar e não falar mais besteira na rádio". O radialista é conhecido pelas críticas a políticos dos poderes Executivo e Legislativo.



AGRESSÕES

17 de janeiro - O repórter fotográfico do Mídia Ninja, **Jorge Ferreira**, o cinegrafista **Caio Castor** e outros **jornalistas** foram agredidos com cassetetes e tiveram os equipamentos que usavam quebrados pela Polícia Militar, durante manifestação contra o aumento da tarifa de ônibus em São Paulo (SP).

24 de janeiro - O repórter **Rafael Martins**, do portal The Intercept Brasil, foi agredido enquanto registrava imagens do acampamento de manifestantes a favor da condenação do ex-presidente Lula, montado em frente à Justiça Federal do Paraná, em Curitiba. Após ser chamado de "petista", o jornalista foi empurrado por um militante pró-lava-jato. Ele teve a câmera que usava derrubada com um tapa.

24 de janeiro - Uma equipe de reportagem da Band foi agredida e expulsa do Anfiteatro Pôr do Sol, no centro de Porto Alegre (RS), durante cobertura do julgamento do ex-presidente Lula. A repórter **Fernanda Farias** foi atingida nas costas por um copo de cerveja. Já o cinegrafista **Márcio Godoy** foi empurrado. Mesmo após a saída do local, os agressores continuaram com xingamentos e ainda bateram no veículo da emissora.

31 de janeiro - O apresentador da Rádio Princesa da Serra AM e secretário de Comunicação de Itabaiana (SE), **Carlos Ferreira**, foi agredido fisicamente e ameaçado por um homem conhecido como "Galeguinho", no centro da cidade. O agressor tem histórico de violência e já foi flagrado inúmeras vezes portando uma pistola.

CASOS DE VIOLÊNCIA

2018



AGRESSÕES

3 de fevereiro - O repórter **Flávio Ortega** e o cinegrafista **Marcelo Silva**, da ESPN Brasil, foram agredidos durante a cobertura das eleições do Corinthians, em São Paulo (SP). O jornalista caiu no chão ao ser chutado por um dos torcedores. Já o repórter cinematográfico teve um braço mordido e levou um soco na nuca. As agressões começaram durante entrevista coletiva de Andrés Sanchez sobre sua eleição para a presidência do clube. Os agressores também tentaram derrubar os equipamentos dos profissionais.

9 de março - A repórter **Mariana Rodrigues**, do jornal Midiamax, de Campo Grande (MS), foi agredida pelo ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Obras, Edson Giroto (MDB). A jornalista levou um tapa no rosto. A agressão ocorreu quando Giroto chegou à sede da Polícia Federal para depor no inquérito da "Operação Lama Asfáltica", que apurava desvios de verbas em obras do governo do estado. O tapa também atingiu o celular da repórter.

9 de março - O repórter **Filippo Mancuso**, da Globo News, foi empurrado por seguranças da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos, durante transmissão ao vivo sobre a falta de energia na estação de trem de Carapicuíba (SP). Os seguranças também colocaram a mão na frente da câmera, impedindo que o jornalista continuasse trabalhando.

11 de março - A repórter **Renata de Medeiros**, da Rádio Gaúcha, foi agredida e xingada por um torcedor do Internacional enquanto cobria a partida do time contra o Grêmio, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS). O homem deu um soco no braço da jornalista. Um segurança precisou intervir. Toda a agressão foi filmada e divulgada nas redes sociais.

14 de março - **Jornalistas** foram agredidos por policiais militares e guardas civis na Câmara Municipal de São Paulo (SP), durante protesto de servidores contra um projeto de lei que alterava as regras da previdência para funcionários públicos. Os PMS ainda lançaram bombas de gás lacrimogêneo contra professores e profissionais da comunicação.

23 de março - A repórter **Débora Ely**, do jornal Zero Hora, foi atingida por ovos arremessados por manifestantes anti-PT, em Passo Fundo (RS). Os militantes ainda gritavam: "RBS comunista, jornalista petista".

23 de março - O repórter da TV Meio Norte, **Efrém Ribeiro**, foi agredido com tapas e chutes pelo deputado Silas Freire (Podemos), dentro da emissora onde trabalham, em Teresina (PI). O parlamentar é apresentador de um programa policial. A agressão teria ocorrido porque, segundo Freire, Efrém queria "faturar em cima da imagem do político".

24 de março - A fotojornalista freelancer **Isadora Stentzler** foi atingida nos olhos por um jato de spray de pimenta, lançado por um policial militar, durante cobertura dos protestos contra o ex-presidente Lula, em Chapecó (SC). Isadora ainda foi ameaçada por outro policial, que disse: "sai daqui. Ou quer spray na cara de novo?". Um pouco antes, Isadora foi empurrada por manifestantes anti-PT. Ela e o fotógrafo **Carlos Rafael de Souza** levaram ovidas de militantes.

26 de março - O repórter **Sérgio Roxo**, do Jornal O Globo, foi agredido com um soco na orelha por um segurança da caravana do ex-presidente Lula, em Francisco Beltrão (PR), no momento em que registrava imagens da abordagem truculenta de dois homens a um carro de manifestantes contrários ao petista. As agressões aconteceram após Roxo se negar a apagar a gravação.

2 de abril - A jornalista **Rafaela Freitas**, da TV Vitória, afiliada da Rede Record no Espírito Santo, e o repórter **Getúlio Costa**, da TV Capixaba, afiliada da Band no estado, foram empurrados pela mãe de um rapaz autuado por tentativa de homicídio. A agressão ocorreu no momento em que a mulher tentava esconder o rosto do filho.

5 de abril - O fotógrafo da Agência Estado, **Nilton Fukuda**, e a repórter da TV Band, **Sônia Blota**, foram atingidos por ovos arremessados por manifestantes contrários à decretação da prisão do ex-presidente Lula, durante cobertura dos protestos em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP).

6 de abril - O jornalista **Oscar Neto**, da Band News FM Manaíra, de João Pessoa (PB), foi agredido por manifestantes contrários à prisão do ex-presidente Lula. O caso foi registrado durante um protesto realizado em frente à TV Cabo Branco, afiliada da Rede Globo na capital paraibana. Além de ser cercado e levar socos, o repórter também teve o celular e o gravador jogados no chão. O agressor foi identificado e indiciado por lesão corporal.

7 de abril - Uma equipe da RedeTV! foi agredida enquanto fazia a cobertura da prisão do ex-presidente Lula, em São Bernardo do Campo (SP). O repórter **Igor Duarte**, o cinegrafista **Ricardo Luiz** e o assistente **Everaldo Guimarães** tiveram que interromper a reportagem depois que os militantes atiraram copos, latas de cerveja e água contra os profissionais, que precisaram buscar refúgio em um shopping da região. Eles também foram xingados de "golpistas". O carro da emissora foi chutado, riscado e amassado. O repórter **Pedro Duran**, da Rádio CBN, teve garrafas d'água e grades atiradas contra ele na cobertura. Já a repórter da TV Band, **Joana Treptow**, levou um tapa na mão de um manifestante durante a transmissão ao vivo. A repórter **Gabriela Mayer**, da Rádio Band News, foi cercada por um militante do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e levou um tapa na barriga. Uma mulher tentou tirar o celular das mãos de Gabriela.

29 de abril - A repórter **Mari Rios**, do Vozão TV, canal esportivo do Ceará Sporting Club, foi agredida física e moralmente por torcedores, durante uma partida do time contra o Flamengo, na Arena Castelão, em Fortaleza (CE). Com a vitória do clube carioca, a jornalista foi xingada, puxada pelo braço e impedida de sair do estádio.

29 de maio - O locutor da Rádio Cultura FM de Timbó (SC), **Arnaldo Zimmermann**, foi agredido por manifestantes e caminhoneiros que pediam a intervenção militar no país. Ele fazia uma transmissão ao vivo na BR-470, em Indaial, sobre a greve dos caminhoneiros, quando foi abordado pelos manifestantes. Ao tentar explicar o motivo da cobertura, recebeu um tapa no braço e foi impedido de continuar gravando com o celular.

29 de maio - O repórter fotográfico do jornal Pioneiro, **Marcelo Casagrande**, foi agredido enquanto fazia a cobertura do abastecimento de veículos da prefeitura em um posto de combustíveis, durante a greve dos caminhoneiros em Caxias do Sul (RS). O profissional foi cercado e derrubado pelo agressor, que ainda tentou arrancar o equipamento usado pelo fotógrafo.

29 de maio - O repórter cinematográfico **Anderson Toledo**, da RIC TV, afiliada da Rede Record, em Florianópolis (SC), foi agredido por caminhoneiros com socos na cabeça, durante cobertura do conflito entre manifestantes e policiais militares, no desbloqueio de uma distribuidora de combustíveis. Com a agressão, Toledo bateu o rosto contra a câmera.

CASOS DE VIOLÊNCIA

2018



AGRESSÕES

30 de maio - Uma equipe da EPTV de São Carlos, afiliada da Rede Globo, foi agredida durante cobertura da paralisação dos caminhoneiros em Leme (SP). O cinegrafista **Marlon Tavoni** e o auxiliar **Jenesi Rego** foram encurralados numa passarela existente na área. Eles levaram socos, chutes e pedradas de caminhoneiros que bloqueavam a Rodovia Anhanguera. Além das agressões físicas, os equipamentos usados foram destruídos.

7 de junho - O repórter da Globo News, **Edivaldo Dondossola**, foi atingido por uma pedrada durante uma entrada ao vivo. A pedra também acertou a mão do repórter cinematográfico **Henrique Lima**. A equipe estava em frente à delegacia da Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro (RJ), cobrindo as operações policiais na área e a troca de tiros na comunidade.

28 de junho - O repórter cinematográfico **Giuliano Clay**, da TV Globo, foi empurrado por um policial militar enquanto fazia imagens do capotamento de uma viatura do Patrulhamento Tático Móvel, em Brasília (DF). O PM bateu na câmera e xingou o profissional, alegando que ele invadiu a área de segurança demarcada para perícia.

9 de julho - O repórter **Adilson Oliveira**, do site Verbo Online, foi imobilizado com uma "gravata" por seguranças na 40ª Festa do Peão de Itaipericera da Serra (SP), enquanto apurava a informação de que uma fã do cantor Wesley Safadão teria sido agredida na saída do evento. Os óculos do profissional foram quebrados, a credencial arrancada e Adilson foi obrigado a deixar o local.

20 de julho - O repórter **Nilson Klava**, da Globo News, foi empurrado por um militante do PDT que, aos gritos de "Globo golpista", interrompeu a transmissão ao vivo de Brasília sobre a candidatura de Ciro Gomes à presidência da República.

27 de julho - **Um cinegrafista** que cobria os desdobramentos da "Operação Sênones", no Rio de Janeiro, foi empurrado e agredido com um soco no rosto pelo filho do prefeito de Japeri (RJ). O político havia sido preso por suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas.

4 de agosto - O repórter dos jornais O Paraná e Hoje, **Ailton Santos**, foi agredido a tapas enquanto registrava, ao vivo, um acidente no centro de Cascavel (PR). O profissional foi atacado por um dos homens envolvidos na situação. O agressor ainda jogou a câmera do jornalista no chão e a chutou.

25 de agosto - A jornalista **Renata Golombieski**, da Rádio Ipanema FM, levou um tapa de um integrante da diretoria do Esporte Clube São Bento. Com a agressão, o celular da repórter foi atingido. Renata tentava entrevistar torcedores após a partida entre o time e o Avaí, no Estádio Municipal Walter Ribeiro, em Sorocaba (SP). A profissional foi impedida de continuar a cobertura e também foi ameaçada.

30 de agosto - O repórter da Rádio Esporte Metropolitano, **Wesley Ramón**, foi agredido por seguranças durante a cobertura do jogo entre Cruzeiro e Flamengo, pela Taça Libertadores, no Mineirão (MG). O profissional levou socos, chutes, tapas e empurrões depois que recusou ter a credencial fotografada. Ramón também foi expulso do local. Toda a ação foi filmada e transmitida ao vivo pelas redes sociais.

6 de setembro - O repórter fotográfico **Felipe Couri**, do jornal Tribuna de Minas, foi agarrado pela gola da camisa e arrastado por 100 metros por um policial que fazia a segurança do então candidato à presidência da República Jair Bolsonaro. O profissional cobria a agenda de campanha, em Juiz de Fora (MG), e foi impedido de registrar o atentado a faca sofrido pelo político.

30 de setembro - A repórter da Rádio Bandeirantes, **Ana Nery**, foi agredida por um manifestante durante cobertura da manifestação em favor do então candidato à presidência, Jair Bolsonaro, em São Paulo (SP). Ela foi xingada e, ao tentar registrar com o celular as ofensas, levou uma cabeçada.

11 de outubro - O jornalista **Jeferson Vieira**, da Rádio São Carlos, no interior paulista, foi agredido com socos no rosto e chutes na barriga pelo vereador da cidade, Leandro Guerreiro (PSB). As agressões ocorreram após críticas feitas ao parlamentar durante um programa na emissora. O político chegou a ameaçar o profissional e disse que não mudaria a postura e voltaria a agredi-lo.

28 de outubro - **Um repórter** do jornal O Povo, de Fortaleza (CE), foi segurado pelo braço e agredido por um militante do PSL, durante cobertura da festa de comemoração da vitória de Jair Bolsonaro.

28 de outubro - **Uma repórter** do jornal O Povo foi agredida e xingada por apoiadores de Jair Bolsonaro. Ela estava no comitê do PSL, em Fortaleza (CE), quando foi segurada pelo rosto e empurrada, caindo por cima de um equipamento de som. A jornalista feriu dedos, mãos e braços.

28 de outubro - A repórter **Renata Volpe Haddad**, do Correio do Estado, teve o cabelo puxado e foi hostilizada por eleitores de Jair Bolsonaro que celebravam o resultado das eleições na Avenida Afonso Pena, em Campo Grande (MS). Alguns militantes do PSL tentaram arrancar o crachá da jornalista ao identificar que ela possuía o mesmo sobrenome do candidato derrotado, Fernando Haddad.

28 de outubro - O repórter cinematográfico **Hugo Cerutti**, da Rede Massa, afiliada do SBT no Paraná, foi agredido enquanto fazia imagens de uma boate onde um duplo homicídio havia sido registrado, em Foz do Iguaçu (PR). O agressor deu socos e chutes no profissional e chegou a levar a câmera utilizada na reportagem. O equipamento só foi recuperado depois da intervenção de policiais militares.

6 de novembro - Uma equipe de reportagem da TV Globo foi agredida por seguranças da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos enquanto cobria uma falha no sistema de trens na Estação Perus, em São Paulo (SP). O repórter cinematográfico **Luiz Fernando Castiglioni** foi empurrado e a repórter **Cinthia Toledo** teve o celular tomado por um dos agentes. O aparelho só foi recuperado depois da intervenção da assessoria de imprensa da CPTM. Um dos seguranças ainda ameaçou quebrar o equipamento. Os envolvidos na ação foram afastados das funções.

12 de dezembro - **Jornalistas** foram agredidos com socos e mordidas por fiéis do médium João de Deus, em Abadiânia (GO). Ele é acusado de abuso sexual contra mulheres no centro espírita "Casa Dom Inácio de Loyola". Aos gritos, uma das seguidoras do médium disse: "você terão câncer e voltarão todos aqui para se curar. Você se arrependem do que estão fazendo".

2018



AMEAÇAS

20 de janeiro - A jornalista **Renata Maquiné**, da Band Amazonas, foi ameaçada de morte pelo vereador Silas Pereira Ruiz (PP). A profissional estava em Caapiranga, para cobrir os festejos de São Sebastião, quando foi abordada pelo político, na saída de um posto de combustíveis. Ao encontrar a apresentadora, Silas disse que, se algo fosse publicado contra ele, Maquiné pagaria caro. O caso foi registrado na delegacia da região.

27 de janeiro - Os profissionais **Livia Baral** e **Adauto Alves**, da TV Verdes Mares, afiliada da Rede Globo em Fortaleza (CE); **Patricia Castro**, **Sérgio Queiroz** e **Deco Almeida**, da TV Cidade, afiliada da Rede Record; e **Clarissa Capistrano** e **Rafael Augusto**, da Nordes TV, afiliada da Band no estado, foram ameaçados e expulsos do bairro Cajazeiras, por homens que, em uma motocicleta e com braços na cintura, fizeram menção de pegar armas. As equipes tentavam cobrir os desdobramentos de uma das maiores chacinas já ocorridas na região, quando 14 pessoas que participavam de uma festa num clube de forró foram assassinadas.

5 de fevereiro - A jornalista **Luana Carvalho**, de Andradina (SP), foi ameaçada de morte pelo vereador Mario Henrique Cardoso, do PPS, durante a primeira sessão da Câmara de Vereadores. Desde 2014, a repórter de O Jornal da Região é responsável por cobrir as reuniões do plenário e já havia recebido outras ameaças do político. O caso foi registrado na Delegacia de Defesa da Mulher da cidade.

7 de fevereiro - O jornalista **Léo Gomide**, da Rádio Inconfidência de Belo Horizonte (MG), foi ameaçado de agressão pelo técnico do Atlético Mineiro, Oswaldo de Oliveira. Durante entrevista coletiva, o treinador se irritou com perguntas feitas e tentou partir para cima do profissional. Após a confusão, Gomide foi proibido de entrar no centro de treinamento "para evitar qualquer problema futuro".

28 de fevereiro - Marcelo Ribeiro, apresentador da Rádio 93 FM de Boa Vista (RR), foi ameaçado de morte pelo empresário Renan Bekel Filho, após denunciar supostas irregularidades envolvendo a empresa fornecedora de refeições, que teria Bekel Filho como sócio-laranja, para os presídios da cidade. Além das ameaças, Ribeiro teve a casa e o carro revistados por policiais civis e militares sem mandado judicial. A ação policial teria sido acompanhada por Bekel Filho.

4 de abril - Durante ato de desagravo a Lula, em Brasília, o dirigente do Movimento Sem Terra, Alexandre Conceição, ameaçou a **Rede Globo** após o Supremo Tribunal Federal negar um habeas corpus ao ex-presidente. "Vamos ocupar e tocar fogo neste jornal e nesta emissora", disse Alexandre, ao responsabilizar a emissora por "permitir que o nosso povo seja humilhado".

5 de abril - O cinegrafista do SBT, **Magno Lúcio, uma produtora** da emissora e **um fotógrafo** da Reuters foram ameaçados e impedidos de trabalhar por cerca de 30 manifestantes que estavam em frente à sede da Central Única dos Trabalhadores, em Brasília. Os profissionais cobriam os protestos contra a decretação da prisão do ex-presidente Lula. Os manifestantes também intimidaram o grupo com gritos de "vocês vão sair daqui pro bem de vocês".

13 de abril - O locutor **Ilton Santos**, da Rádio Liberdade FM, de Morrinhos (CE), foi vítima de ameaças por parte da secretária de Ação Governamental do município, Aimee Peixoto Bruno. Ela invadiu a rádio no momento em que Santos noticiava os problemas enfrentados pela população por causa de uma enchente. Aimee exigiu que os equipamentos da emissora fossem desligados. Após a recusa do radialista, ela deixou o local. No mesmo dia, Santos recebeu mensagens dizendo para "tomar cuidado com sua vida". Em quatro meses, o profissional sofreu uma outra ameaça, em mensagens de áudio e texto, e uma tentativa de sequestro.

24 de maio - Uma equipe da RPC Londrina, afiliada da Rede Globo no Paraná, foi ameaçada e hostilizada por manifestantes durante a cobertura da greve dos caminhoneiros na rodovia PR-445. Grevistas gritaram que se o repórter dissesse algo prejudicial ao movimento, eles "o

jogariam de cima do viaduto". Durante todo o tempo, o trabalho da reportagem foi vigiado e gravado com celulares. Já **uma equipe** da RIC TV, afiliada da Rede Record, foi cercada por um grupo armado com barras de ferro.

24 de maio - Uma equipe da RPC, afiliada da Rede Globo, foi ameaçada na rodovia PR-317, enquanto cobria a greve dos caminhoneiros, em Maringá (PR). Os jornalistas foram ainda cercados por um grupo, durante uma entrada ao vivo. Os manifestantes exigiam a saída da reportagem do local.

25 de maio - O repórter **Ricardo Sobral**, da TV Grande Rio, afiliada da Rede Globo em Petrolina (PE), foi ameaçado por manifestantes enquanto fazia uma gravação sobre a paralisação dos caminhoneiros. Além de tentarem impedir a reportagem, os manifestantes ameaçaram incendiar o carro da emissora.

26 de maio - Uma repórter do jornal "O Globo" e outros **profissionais de comunicação** foram ameaçados por caminhoneiros durante a paralisação da categoria em Duque de Caxias (RJ). Os caminhoneiros mostraram uma granada, forçando a saída da imprensa do local.

26 de maio - Uma equipe da TV Globo foi impedida de fazer imagens da greve de caminhoneiros em uma ponte do Rio de Janeiro (RJ), após um dos manifestantes gritar para a repórter **Flávia Jannuzzi** que "se voltar de novo, essa câmera vai parar lá embaixo".

20 de julho - Em São Paulo, o repórter **Leandro Machado**, da BBC Brasil, foi ameaçado de prisão e teve o celular confiscado por policiais militares. Ele registrava a abordagem de pelo menos dez agentes a uma mulher que pedia doações em frente a um supermercado, em Pinheiros.

27 de julho - O repórter da TV Globo, **Diego Aidar**, foi ameaçado pelo prefeito de Japeri (RJ), Carlos Moraes, durante cobertura da "Operação Sênones", do Ministério Público do Rio de Janeiro e da Divisão de Homicídios da Baixada Fluminense. Ao ser preso por suspeita de envolvimento com o tráfico de drogas, Moraes disse a Aidar: "a gente resolve isso na Baixada". Outros profissionais que trabalhavam no local foram xingados.

2018



AMEAÇAS

23 de agosto - O jornalista e diretor do portal Líder Esportes, **Leonardo Moniz**, foi ameaçado de agressão pelo técnico do XV de Piracicaba, Fabel Júnior. Moniz entrevistava dois ciclistas, em Piracicaba (SP), quando foi abordado por Fabel, que não se conformava com uma crítica publicada no site sobre a situação do time na Copa Paulista. Indignado, disse ao jornalista: "Li o que você escreve, você escreve merda, você é uma merda. Vou arrebentar você na porrada, tenho idade para ser seu pai". O técnico foi imediatamente afastado do cargo, após o episódio.

7 de outubro - O repórter da TV Globo, **Paulo Renato Soares**, foi ameaçado por apoiadores do então candidato Jair Bolsonaro (PSL). Ele se preparava para uma transmissão ao vivo em frente ao apartamento do político, no Rio de Janeiro (RJ), e foi expulso do local, sendo impedido de continuar o trabalho.

25 de novembro - Um repórter do Portal Roma News tentou registrar uma confusão entre torcedores, durante o jogo do Paysandu e Atlético Goianiense, em Belém (PA), quando foi ameaçado por policiais militares. Os PMs disseram que atirariam no jornalista com arma de borracha caso ele continuasse as filmagens.

7 de dezembro - Em Itajaí (SC), a repórter **Franciele Marcon**, do jornal Diarinho, foi ameaçada de prisão por policiais militares. O caso ocorreu quando a jornalista, ao ver uma movimentação de vários PMs, fotografou um homem detido em uma das viaturas após um assalto. Os policiais ainda tentaram pegar o celular da jornalista para apagar as imagens feitas.



INTIMIDAÇÕES

7 de abril - O repórter **Roberto Kovalick**, da Rede Globo, foi hostilizado por manifestantes pró-Lula no aeroporto de Congonhas, em São Paulo (SP). Ele cobria a prisão do ex-presidente e, com as intimidações, foi obrigado a deixar o local.

7 de abril - O repórter **Caio Rocha**, da rádio Jovem Pan, foi intimidado e impedido de continuar a transmissão ao vivo que fazia no Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo do Campo (SP), durante cobertura da prisão do ex-presidente Lula.

28 de abril - O repórter **Marc Sousa** e o cinegrafista **Diogo Cordeiro**, da RICTV, afiliada da TV Record em Curitiba (PR), foram intimidados pelo presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul, Milton Simas Júnior. Eles gravavam do lado do acampamento de simpatizantes do ex-presidente Lula, quando Simas tentou convencer os jornalistas a desistir da reportagem e recomendou que eles trabalhassem perto da polícia, já que iriam falar mal do movimento social. A intimidação foi gravada.

1º de maio - O repórter **Lucian Pichetti** e o cinegrafista **Everaldo Vianna**, da Rede Massa, afiliada do SBT em Curitiba (PR), foram impedidos de gravar na Praça Santos Andrade, no centro da cidade. Os profissionais foram cercados por manifestantes e não puderam continuar a cobertura de uma manifestação do Dia do Trabalhador.

23 de maio - A repórter da TV Globo, **Sabina Simonato**, foi constrangida e hostilizada durante a cobertura da greve dos caminhoneiros na Ceagesp, em São Paulo (SP). A jornalista aguardava para gravar quando foi abordada por um cliente do local, identificado como Gino, que fez imagens e intimidou a jornalista e a equipe por cerca de quatro minutos. Sem conseguir concluir a matéria, a equipe se retirou da área. O vídeo foi compartilhado na página do Facebook "Patriotas Brasil" e teve quase um milhão de visualizações.

27 de maio - A repórter **Ana Carolina Ferreira**, da InterTV, afiliada da Rede Globo em Montes Claros (MG), foi hostilizada e intimidada por manifestantes enquanto gravava um boletim sobre a paralisação dos caminhoneiros. Os manifestantes a cercaram e gritaram "fora Globo".

28 de maio - Em Canoas (RS), o repórter **Jonas Campos** e o repórter cinematográfico **Dalmir Pinto**, da RBS TV, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul, foram hostilizados e cercados por um grupo de manifestantes, que os impediram de fazer imagens numa refinaria da cidade.

28 de maio - A jornalista **Vanessa Kannenberg** e o fotógrafo **André Ávila**, ambos do jornal Zero Hora, foram hostilizados e impedidos de passar por um bloqueio de caminhoneiros na RS-122, em São Sebastião do Caí (RS). A equipe só conseguiu deixar o local com a ajuda do Comando Rodoviário da Brigada Militar. O carro em que eles estavam foi atingido por pedras e garrafas.

28 de maio - A repórter **Hellen Sacconi**, da EPTV de Campinas (SP), afiliada da Rede Globo, foi hostilizada por manifestantes enquanto fazia uma entrada ao vivo sobre a paralisação dos caminhoneiros. Além das intimidações, os manifestantes gritavam "fora Temer", "golpe" e "Lula livre".

29 de maio - Os jornalistas **Cristiano Dalcin**, da TV Record, e **Luciane Kohlmann**, do SBT, foram hostilizados e impedidos por manifestantes de continuar a cobertura da greve dos caminhoneiros, em frente à Refinaria Alberto Pasqualini, em Canoas (RS). Cristiano não conseguiu entrar ao vivo e Luciane ouviu que só trabalharia se dissesse que "era o povo brasileiro que estava por lá".

4 de junho - O repórter cinematográfico **Michel Castro**, da TV Amazonas, foi intimidado enquanto cobria a greve dos caminhoneiros, num terminal de Manaus. Populares, incitados por dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários, também ameaçaram apedrejar o profissional.

16 de agosto - O fotógrafo do Jornal do Brasil, **Bruno Kaiuca**, teve a câmera que utilizava e os documentos apreendidos por um sargento da Polícia Militar do Rio de Janeiro. A intimidação ocorreu quando Kaiuca registrou um tumulto dentro de uma das barcas que faz o trajeto Rio-Niterói.

11 de outubro - A repórter da CBN, **Bárbara Baião**, e **outros jornalistas** foram hostilizados por militantes favoráveis ao então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro (PSL), durante cobertura da manifestação pró-Bolsonaro no Rio de Janeiro (RJ).

28 de outubro - **Um cinegrafista** e **um repórter** da TV Tribuna, afiliada da Rede Globo em Santos (SP), além de **uma fotógrafa** do jornal A Tribuna foram hostilizados durante cobertura da vitória de Jair Bolsonaro, na Praça da Independência, no centro da cidade.

2 de novembro - **Um cinegrafista** da TV Globo foi forçado por um agente da Polícia Federal a apagar imagens da visita do presidente Jair Bolsonaro ao Centro de Adestramento da Ilha de Marambaia, em Mangaratiba (RJ). O policial ainda coletou dados e tirou fotos do profissional, que foi obrigado a deixar a cobertura.

2018



OFENSAS

9 de março - O repórter fotográfico **Cleber Gellio**, do jornal Midiamax, de Campo Grande (MS), foi xingado de "babaca" pelo ex-deputado federal e ex-secretário estadual de Obras, Edson Giroto (MDB). A ofensa ocorreu quando Giroto chegou à sede da Polícia Federal para depor no inquérito da "Operação Lama Asfáltica", que apurava desvios de verbas em obras do governo do estado.

1º de abril - A jornalista **Bianca Machado**, assessora de imprensa do Operário Ferroviário Esporte Clube, foi insultada durante uma coletiva de imprensa em Irati (PR). As ofensas, de cunho sexista, partiram de um grupo de torcedores logo após a partida entre Operário e Iraty, no Estádio Coronel Emílio Gomes.

7 de abril - A repórter **Bruna Barboza**, da Rádio Bandeirantes, foi cercada e xingada por militantes que a chamaram de "fascista", "elite branca" e "mídia golpista", durante cobertura da prisão do ex-presidente Lula. Ela precisou deixar o Sindicato dos Metalúrgicos, em São Bernardo do Campo (SP), interrompendo a reportagem.

15 de abril - O repórter do jornal O Povo, de Fortaleza (CE), **Renato Abê**, foi ofendido pelo ator Carlos Vereza. Durante uma entrevista, o artista insinuou, por diversas vezes, que Abê era "de esquerda", ao alegar que era médium e via a aura do jornalista. Vereza também usou a expressão "Vá se foder, porra". Os ataques continuaram nas redes sociais, com xingamentos como "calhorda", "patife" e "escroto provocador".

26 de abril - A jornalista **Eduarda Streb**, da Rádio Gaúcha, foi vítima de comentário machista e de cunho sexista feito pelo também jornalista Eduardo Bueno, o Peninha, em Porto Alegre (RS). A ofensa ocorreu durante o programa de esportes "Sala de Redação". Peninha, torcedor gremista, contrariado com uma análise da colega, que é colorada, disse: "Quem é que convidou essa menina? Volta para a cozinha, de onde não devia ter saído". Após o episódio, Peninha pediu desculpas à Eduarda.

27 de maio - A repórter **Ludmila Costa**, da TV Correio, foi xingada de "cachorra" por um manifestante que defendia a intervenção militar, enquanto cobria a greve dos caminhoneiros em um posto de João Pessoa (PB). A ofensa ocorreu no momento em que a jornalista entrevistava um senhor que procurava um posto de combustíveis para abastecer o carro.

28 de maio - A repórter **Poliana Rodrigues** e o cinegrafista **Leonel Alves**, da TV Subaé, afiliada da Rede Globo na Bahia, foram insultados durante cobertura da greve dos caminhoneiros, em Feira de Santana (BA). As agressões partiram de pessoas não identificadas que faziam parte das manifestações.

28 de maio - Os repórteres **Alessandro Torres**, **Alana Araújo** e **Aline Oliveira**, e um cinegrafista da TV Verdes Mares, afiliada da Rede Globo; o repórter da TV Cidade, afiliada da Rede Record, **João Albuquerque**; o repórter **Anderson Costa** e o cinegrafista da TV União, **Matheus Sousa**, **Matheus Facundo**, do jornal O Povo; e **Germana Pinheiro**, da rádio O Povo CBN, foram ofendidos por manifestantes durante a cobertura da greve dos caminhoneiros, em Fortaleza (CE).

4 de junho - O repórter **Luciano Abreu** e o cinegrafista **Orlando Júnior**, ambos da TV Amazonas, afiliada da Rede Globo em Manaus (AM), foram xingados enquanto cobriam a greve dos caminhoneiros na Câmara Municipal da cidade. Já o repórter **José Augusto Souza** e a cinegrafista **Nívea Salgado**, além das ofensas, foram ameaçados por dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários.

12 de julho - O jornalista **Pedro Braga Júnior**, do Portal do Holanda, foi chamado de "vagabundo" pelo presidente do Sindicato dos Rodoviários de Manaus (AM), Givancir de Oliveira. O repórter cobria o fim da paralisação de ônibus na capital e foi ofendido ao tentar fotografar Oliveira. O presidente do sindicato também tentou agredir fisicamente o profissional.

21 de julho - A repórter da Folha de S.Paulo, **Camila Mattoso**, foi ofendida pelo empresário e pai do jogador Neymar, Neymar da Silva Santos. A jornalista tentava apurar a realização de uma festa promovida pelo jogador, no hotel onde a seleção brasileira estava hospedada, durante a Copa do Mundo da Rússia. Irritado com a pergunta, o empresário respondeu: "A festa que eu fiz foi com a sua mãe". Ao insistir na pergunta, Camila ouviu: "Estou te respondendo. Estava a sua mãe, seu pai, quem você quiser". A ofensa ocorreu durante uma entrevista feita pela repórter, de São Paulo, por telefone.

27 de julho - Jornalistas que cobriam detalhes da "Operação Sênones", do Ministério Público do Rio de Janeiro e da Divisão de Homicídios, foram xingados pelo então prefeito de Japeri (RJ), Carlos Moraes, preso por suspeitas de envolvimento com tráfico de drogas.

11 de setembro - Jornalistas e a **equipe de comunicação** do então candidato à presidência da República, Fernando Haddad (PT), foram ofendidos e hostilizados por apoiadores de Jair Bolsonaro. Eles cobriam uma reunião na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Brasília (DF). Os apoiadores de Bolsonaro afirmavam que Fernando Haddad e a equipe dele eram "bandidos" e "usavam o nome de Deus em vão".

28 de outubro - Uma jornalista da TV Verdes Mares, afiliada da Rede Globo no Ceará, foi xingada durante cobertura da vitória de Jair Bolsonaro, em Fortaleza.

28 de outubro - A jornalista **Mellyna Reis** foi xingada de "vagabunda" e "mentirosa" por apoiadores de Jair Bolsonaro, em frente ao condomínio do presidente eleito, no Rio de Janeiro (RJ). A repórter também foi cercada por outros militantes, que a impediram de continuar as gravações.

28 de outubro - A repórter **Anna Virgínia Balloussier**, do jornal Folha de S.Paulo, foi cercada e xingada por eleitores de Jair Bolsonaro que comemoravam o resultado das urnas, na Avenida Paulista, em São Paulo (SP). Apenas um dos presentes a defendeu. Outros **jornalistas** que estavam no local e na mesma cobertura também foram hostilizados com palavras ofensivas por apoiadores do novo presidente.

2018



ATAQUES/VANDALISMOS

24 de janeiro - A sede da **Rede Globo** no Rio de Janeiro foi atacada por manifestantes pró-Lula durante o julgamento do ex-presidente. Os militantes invadiram o local e depredaram as dependências internas. A logomarca da emissora e a entrada do prédio foram pichadas de vermelho.

31 de janeiro - A sede da **TV Record** em Belo Horizonte (MG) foi invadida por um policial civil armado. O homem fez o porteiro refém. Ele teria tido um surto psicótico e decidiu entrar na emissora. Segundo informações da polícia, o invasor queria ser recebido para fazer uma denúncia e chegou a apontar a arma para a cabeça do funcionário. Ninguém ficou ferido.

15 de fevereiro - Um homem jogou um coquetel molotov contra a portaria da **TV Band**, em Curitiba (PR). O porteiro da emissora foi atingido, mas conseguiu tirar a blusa em chamas, evitando que o ferimento fosse mais grave.

20 de fevereiro - As portarias das rádios **98 FM** e **Mundo Livre FM**, em Curitiba (PR), foram atingidas por uma bomba caseira. O artefato, segundo a polícia, foi arremessado pelo mesmo homem que dias antes atingiu a TV Band. Ele confessou os dois atos.

8 de março - Cerca de 400 integrantes do Movimento dos Sem Terra invadiram o parque gráfico do jornal **O Globo**, no Rio de Janeiro (RJ). Os manifestantes estavam armados com facões e picharam vidraças, sofás, paredes e o piso. Eles também atearam fogo em pneus.

26 de março - A sede do **Jornal dos Bairros**, em Paranaguá (PR), foi alvo de tiros. Quatro disparos atingiram a fachada, destruindo os vidros da entrada. No momento do ataque não havia funcionários na redação. O editor do periódico, Gilberto Fernandes, acredita que a ação foi uma retaliação ao trabalho investigativo do jornal e às críticas que faz à prefeitura da cidade.

5 de abril - Cerca de 30 manifestantes atacaram com pedras e chutes o carro de reportagem do jornal **Correio Braziliense**. Os vidros do carro foram quebrados durante um protesto em frente à Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal, convocado por manifestantes contrários à prisão do ex-presidente Lula. Uma repórter e uma fotógrafa do jornal estavam no veículo e nada sofreram.

6 de abril - A sede da **TV Cabo Branco**, afiliada da Rede Globo em João Pessoa (PB), foi atacada por manifestantes contrários à prisão do ex-presidente Lula. Eles jogaram pedras em janelas e portas, quebraram um portão e picharam paredes.

7 de abril - A sede do Sistema Verdes Mares de Comunicação, em Fortaleza (CE), foi atacada por manifestantes contrários à prisão do ex-presidente Lula. Os vândalos quebraram os vidros da **TV** e da **Rádio Verdes Mares**. Além disso, os muros da empresa foram pichados.

7 de abril - Militantes contrários à prisão do ex-presidente Lula chutaram, riscaram e amassaram um carro da **RedeTV!** em São Bernardo do Campo (SP), durante reportagem na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

17 de abril - Cerca de 250 integrantes do Movimento dos Sem Terra invadiram a sede da **Rede Bahia**, afiliada da Rede Globo em Salvador, e proibiram a entrada dos funcionários. Os manifestantes pediam a libertação do ex-presidente Lula. Foram mais de quatro horas de negociações com a Polícia Militar baiana até a liberação do prédio.

26 de abril - Bandidos invadiram, roubaram e queimaram equipamentos de uma **emissora de rádio** da Comunidade Católica Restauração de Encruzilhada de São João, em Bezerros, no agreste pernambucano.

25 de maio - Manifestantes atiraram mangas e atacaram com capacetes o carro de reportagem da **TV Grande Rio**, afiliada da Rede Globo em Petrolina (PE), durante cobertura sobre a paralisação dos caminhoneiros.

30 de maio - O carro de reportagem da **EPTV**, afiliada da Rede Globo em São Carlos (SP), foi depredado, durante cobertura da paralisação dos caminhoneiros em Leme, no interior do estado. Os vidros do veículo foram quebrados e os pneus furados.

12 de julho - Homens armados dispararam vinte vezes contra a sede do portal de notícias **VipSocial**, em Tijucas, na grande Florianópolis (SC). Eles também deixaram um bilhete com ameaças. O ataque foi registrado logo após a divulgação de uma operação policial na comunidade Jardim Progresso, quando um homem suspeito de integrar uma facção criminosa morreu em confronto com a Polícia Militar. Quatro funcionários do portal haviam deixado o prédio momentos antes. Apesar da proporção do ataque, ninguém se feriu.

28 de outubro - Apoiadores de Jair Bolsonaro apedrejaram um carro da **TV Verdes Mares**, afiliada da Rede Globo, em Fortaleza (CE), durante a comemoração da vitória de Jair Bolsonaro à presidência da República.

2018



ROUBOS/FURTOS

2 de janeiro - **Uma rádio** em Mogi das Cruzes (SP) foi furtada por bandidos que levaram uma televisão e uma filmadora. O local ficou revirado. O prejuízo foi avaliado em R\$ 10 mil.

17 de abril - A **Rádio Cultura do Nordeste**, de Caruaru, no agreste pernambucano, foi roubada durante um programa ao vivo apresentado pelo radialista Edmilson Souza. Avisado por colegas sobre a invasão, o comunicador pediu socorro no ar. A Polícia Militar foi acionada, mas o suspeito conseguiu fugir. Um computador foi roubado.

18 de julho - O repórter fotográfico do jornal A Tribuna, **Irandy Ribas dos Santos Júnior**, fazia imagens para uma matéria sobre saneamento básico em áreas de Cubatão (SP), quando foi abordado por um menor armado. Sob a mira de uma pistola, o profissional foi obrigado a descer do viaduto em que estava e, após ser interrogado por outros dois comparsas do garoto, teve que entregar o cartão de memória da câmera.

1º de dezembro - Bandidos roubaram fitas de cobre da **Rádio Cultura do Nordeste**, em Caruaru, no agreste pernambucano. Com a ação, a transmissão da emissora foi interrompida.



ASSÉDIO SEXUAL

13 de março - A repórter do Esporte Interativo, **Bruna Dealtry**, foi vítima de assédio sexual no Rio de Janeiro (RJ), durante cobertura da partida entre Vasco da Gama e Universidade de Chile, pela Copa Libertadores. A jornalista foi atacada por um torcedor e surpreendida com um beijo na boca durante um link ao vivo.

13 de abril - A jornalista **Vanessa Rumor**, da RPC Ponta Grossa, afiliada da Rede Globo no Paraná, foi agarrada e beijada à força por um homem não identificado. Ela cobria um evento cultural no Parque Ambiental, quando foi surpreendida. O ataque foi transmitido ao vivo e causou a revolta dos telespectadores.

CRIMES VIRTUAIS



OFENSAS NA INTERNET

2018

28 de setembro - Os jornalistas da revista Veja, **Hugo Marques**, **Nonato Viegas** e **Thiago Bronzatto**, foram xingados pela internet por correligionários do então candidato à presidência, Jair Bolsonaro. As ofensas virtuais vieram depois da publicação da reportagem "O outro Bolsonaro".

8 de outubro - A comentarista da TV Globo e articulista do jornal O Globo, **Miriam Leitão**, foi caluniada por eleitores do então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro. Internautas usaram as redes sociais para atacá-la com a falsa notícia de que, no passado, Leitão havia sido presa assaltando um banco e portando um revólver calibre 38. As ofensas aconteceram depois de críticas feitas a Bolsonaro.

18 de outubro - A jornalista **Patrícia Campos Mello**, da Folha de S. Paulo, sofreu ofensas e xingamentos pela internet por parte de apoiadores do então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro (PSL). O caso ocorreu após publicação de matéria sobre um suposto uso ilegal do aplicativo WhatsApp contra o também candidato Fernando Haddad (PT). Em uma das fotos da jornalista nas redes sociais, os agressores a xingaram de "puta vagabunda" e "putinha do PT".

28 de outubro - **Jornalistas** que faziam parte de um grupo de WhatsApp foram xingados pelo assessor de imprensa do então presidente recém-eleito, Jair Bolsonaro. Eduardo Guimarães chamou os profissionais de "lixo" e "engodo", ao comentar a pesquisa de boca de urna que projetava a vitória do então candidato do PSL. Um dia após a eleição, o assessor divulgou uma nota pedindo desculpas pelas ofensas.

30 de outubro - A jornalista **Rita Batista**, apresentadora do programa eleitoral do PT no segundo turno das eleições, foi alvo de ataques racistas nas redes sociais. Entre os comentários estavam "essa raça vai ser expulsa do Brasil hoje", "bando de vagabundos", "puta escrota" e "merece pegar um câncer". A apresentadora acionou a justiça.



AMEAÇAS NA INTERNET

10 de julho - O colunista do UOL, **Leonardo Sakamoto**, foi ameaçado por internautas após a circulação de informações falsas de que ele seria o dono de agências de checagem de notícias contratadas pelo Facebook. Sakamoto chegou a ser abordado na rua por desconhecidos que, em tom ameaçador, perguntaram sobre a parceria com empresas para censurar pessoas e grupos.

26 de julho - A **Rádio Nativa FM**, de Bauru (SP), foi ameaçada por meio de um aplicativo de mensagens. Nas gravações, por áudio e vídeo, Wellington Ribeiro, que se autointitulava controlador das rádios piratas da cidade, afirmou que a emissora sairia do ar caso continuasse veiculando um spot que alertava sobre a operação de rádios clandestinas. Ribeiro também disse que, se necessário, usaria "a força para tirar o spot do ar".

30 de julho - O editor-assistente do site da Exame, **Guilherme Dearo**, foi ameaçado de morte após publicação de um texto sobre reações racistas a um vídeo publicitário de "O Boticário". Grupos organizados promoveram votação e comentários negativos ao vídeo. O autor das ameaças, enviadas por mensagens privadas, afirmou que o rosto de Dearo estava exposto no Stormfront Internacional, fórum supremacista branco e neo-nazista. Na mensagem, o autor da ameaça escreveu: "vamos queimar sua casa contigo dentro. E se não for em ti, vai ser em alguém da sua família".



ATAQUES VIRTUAIS

30 de junho - Os repórteres **Daniel Salgado**, **Igor Mello** e **Marcella Ramos**, da Revista Época, foram ameaçados por grupos de internautas após a publicação de uma matéria sobre o funcionamento do maior grupo de propagação de ódio da internet brasileira. Eles sofreram ataques virtuais e tiveram os dados pessoais publicados na internet.

21 de setembro - A jornalista **Talyta Vespa**, do Portal UOL, teve o celular hackeado e a conta pessoal de WhatsApp invadida após a publicação da reportagem "Entrei no grupo 'Mulheres com Bolsonaro' e fui expulsa em dois minutos". A matéria mostrava a motivação das mulheres que haviam declarado voto ao então candidato à presidência. Todos os contatos, conversas profissionais e pessoais e mídias do aplicativo foram apagados. O invasor ainda escreveu "Bolsonaro" no perfil da repórter.

19 de outubro - O repórter **Ricardo Galhardo**, do jornal O Estado de S. Paulo, teve o número de celular divulgado no Twitter pelo dono das Lojas Havan, Luciano Hang. O jornalista havia entrado em contato com o empresário durante a produção de uma reportagem que o citaria como um dos responsáveis por esquemas de caixa dois para pagar a disseminação de mensagens anti-PT, por WhatsApp, aos clientes do estabelecimento. Depois de gravar um vídeo acusando o jornalista de injúria, Hang postou o contato de Galhardo. A mensagem foi compartilhada por 87 usuários que prometiam enviar mensagem ou ameaçar o repórter. Mais tarde, o tweet original com o telefone do jornalista foi excluído pelo próprio empresário.

2018



DECISÕES JUDICIAIS

23 de janeiro - O jornalista **Zeca Camargo** foi condenado a pagar R\$ 60 mil ao pai do cantor Cristiano Araújo e à empresa que cuidava da carreira do artista, morto em um acidente de carro em 2015. A juíza Rozana Fernandes Campamum, da 17ª Vara Cível e Ambiental de Goiânia (GO), entendeu que houve danos morais na crônica publicada por Camargo logo após a morte do sertanejo. Zeca questionava a popularização do estilo musical, opinião duramente criticada por fãs do cantor.

21 de fevereiro - Em decisão unânime, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios manteve a condenação do ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa, ao pagamento de R\$ 20 mil por danos morais ao jornalista **Felipe Recondo**, então repórter do jornal O Estado de S.Paulo. Em 2013, Barbosa se irritou ao ser abordado na saída de uma sessão do Conselho Nacional de Justiça e atacou o profissional verbalmente. Recondo foi chamado de "palhaço" e ainda ouviu do ministro que deveria "chafurdar no lixo". Em primeira instância, o pedido de indenização havia sido negado, mas em outubro de 2016 o TJ reformou a sentença e deu ganho de causa ao jornalista.

26 de fevereiro - A juíza substituta da 8ª Vara Cível de Brasília, Acácia Regina Soares de Sá, rejeitou o pedido de indenização de R\$ 30 mil feito pelo deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) contra o jornal **O Estado de S.Paulo** e os jornalistas **Andreza Matais** e **Marcelo de Moraes**. Para ela, não houve ofensa ao parlamentar na publicação que noticiou a existência de uma investigação no Ministério Público Federal sobre um filme que contaria a história do político. Wyllys alegou que a reportagem continha informações falsas.

2 de março - O ministro do Superior Tribunal de Justiça, Ricardo Villas Bôas Cueva, manteve a sentença do Tribunal de Justiça de São Paulo que condenou **uma emissora de televisão** a pagar R\$ 200 mil por danos morais a um promotor de justiça que matou uma pessoa no litoral paulista, em dezembro de 2004. Logo após o fato, a emissora passou a produzir diversas reportagens sobre o caso, sempre com tom de indignação e condenação. De acordo com a sentença, a TV foi condenada por veicular conteúdo difamatório. Ao ser julgado pelo crime, o promotor foi absolvido com base nas alegações de que a morte foi a única opção de defesa. Para o ministro, ficou claro que a emissora não obedeceu aos princípios da imparcialidade e da veracidade das informações divulgadas.

7 de março - A **TV Record** foi condenada a indenizar um fazendeiro em dez salários mínimos. Em uma reportagem, a emissora chamou o homem de “criminoso contumaz”, enquanto o processo contra ele ainda estava sob investigação da polícia e análise da justiça. Na decisão, a juíza da 36ª Vara Cível de São Paulo, Fabíola Silva, entendeu que o dano moral “decorre da exposição e descrição da imagem do autor de maneira ilícita, atingindo sua honra e personalidade”. A matéria acusava o fazendeiro de desmatamento em Mato Grosso do Sul e no Pará, além de outros crimes ambientais.

23 de abril - O juiz Carlos Henrique Pita Duarte, titular da 3ª Vara Criminal de Maceió (AL), determinou a prisão preventiva da jornalista **Maria Aparecida de Oliveira**, responsável pelo blog “Encarem os fatos”. A profissional foi condenada pelos crimes de calúnia, difamação e coação de testemunhas. Maria Aparecida foi denunciada pelo Ministério Público de Alagoas, em razão de críticas feitas ao procurador-geral de Justiça, Alfredo Gaspar de Mendonça. A jornalista foi solta dois dias depois, ao conseguir um habeas corpus do Tribunal de Justiça alagoano.

26 de abril - O jornalista **Felipe Oliveira** virou réu por incentivar o terrorismo. A denúncia do Ministério Público Federal do Paraná foi aceita, em fevereiro, pelo juiz Marcos Josegrei da Silva, da 14ª Vara Federal de Curitiba (PR). Em 2016, Oliveira se infiltrou em grupos de WhatsApp para apurar os métodos de recrutamento de jovens pelo Estado Islâmico e produzir reportagens veiculadas pelo jornal Folha de S.Paulo e pela TV Globo. Os participantes do grupo foram presos pela Polícia Federal durante a Operação Hashtag. Na denúncia, o MPF considerou que o profissional encorajou o crime por meio das mensagens que enviou aos simpatizantes do EI.

5 de junho - O Supremo Tribunal Federal decidiu que o jornalista **Marcelo Auler**, do Jornal do Brasil, não precisa retirar matérias sobre a “Operação Lava-Jato” do ar. A corte cassou a decisão liminar do 8º Juizado Especial Cível de Curitiba (PR), que determinava a exclusão das reportagens publicadas no blog de Auler e no site do JB. Elas atribuíam o vazamento de informações da lava-jato a uma delegada e a integrantes do Ministério Público Federal que atuavam na força-tarefa.

6 de junho - O Supremo Tribunal Federal manteve decisão da 1ª turma e condenou o jornalista **Paulo Henrique Amorim** a cumprir pena de um ano e oito meses de prisão por injúria racial contra o também jornalista Heraldo Pereira. Pela internet, Amorim escreveu que Pereira era “negro de alma branca” e que “não revelava nenhum atributo para fazer tanto sucesso, além de ser negro e de origem humilde”.

13 de junho - O Tribunal de Justiça de Alagoas cassou a decisão de primeira instância que proibia o jornal **Extra** e os jornalistas **Odilon Rios** e **Fernando Araújo** de publicar matérias sobre o deputado estadual Antônio Albuquerque.

5 de julho - A 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro condenou o ex-jogador Ronaldo “Fenômeno” a pagar R\$ 100 mil ao jornalista **José Aveline**. Em 2002, durante a Copa do Mundo, seguranças do craque tiraram à força a câmera fotográfica do profissional, que tentava registrar fotos dos jogadores da seleção brasileira em uma festa.

2018



DECISÕES JUDICIAIS

12 de julho - O juiz Gilberto Lopes Bussiki, da 9ª Vara Cível de Cuiabá (MT), condenou o jornalista **Enock Cavalcanti**, responsável pelo blog Página do E, ao pagamento de R\$ 28 mil, por danos morais, ao empresário João Dorileo Leal, superintendente do Grupo Gazeta de Comunicação.

3 de agosto - A juíza Trícia Navarro Xavier Cabral, da 1ª Vara Cível de Vitória (ES), determinou a remoção de reportagens do site **Misto Brasília**, a pedido do então ex-governador do estado, Renato Casagrande. O político era citado numa operação policial que desbaratou um esquema criminoso no Departamento de Trânsito do Distrito Federal.

23 de agosto - A justiça capixaba determinou que os sites **Valor Econômico** e **ES Hoje** retirassem do ar reportagens informando que o presidente do Banco do Estado do Espírito Santo, Michel Sarkis, fora citado em investigação da Operação Lava-jato. A informação havia sido divulgada pela Polícia Federal.

1º de setembro - O Tribunal Superior Eleitoral negou o direito de resposta ao então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro. Ele também teve negado o pedido de exclusão das reportagens publicadas sobre a ex-assessora Walderice Santos, no jornal **Folha de S.Paulo**. O jornal descobriu que Walderice era funcionária fantasma, já que tinha uma loja de açaí em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, e prestava serviços particulares na casa de Bolsonaro. Para o ministro Carlos Horbach, a Folha exerceu o direito constitucional de liberdade de informação.

1º de outubro - O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli, proibiu que **jornalistas** entrevistassem o ex-presidente Lula e que os veículos de comunicação divulgassem entrevistas, caso já tivessem sido realizadas. Antes, o também ministro da Corte, Ricardo Lewandowski, havia autorizado o trabalho da imprensa.

12 de outubro - A juíza da 10ª Vara Cível de Cuiabá (MT), Sinii Savana Bosse Saboia Ribeiro, derrubou a censura imposta aos jornalistas **Adriana Vandoni**, **Enock Cavalcanti** e **Ademar Adams**. Os repórteres estavam proibidos, desde 2009, de emitir opiniões pessoais sobre o ex-deputado estadual e ex-presidente da Assembleia Legislativa, José Geraldo Riva (PSD), até que os processos contra ele por prática de crime contra a administração pública fossem julgados na última instância. Riva foi condenado a 26 anos de prisão por esquemas de corrupção.

20 de outubro - O juiz Sandro de Araújo Lontra, da 109ª Zona Eleitoral de São Paulo, determinou a apreensão da edição especial impressa do jornal **Brasil de Fato**. Para o magistrado, as matérias feitas sobre o então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro, eram pejorativas. Cerca de 30 mil exemplares foram recolhidos do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, em Macaé (RJ).

25 de outubro - Por maioria de votos, o Tribunal Superior Eleitoral negou ao então candidato à presidência Jair Bolsonaro o direito de resposta contra a **Revista Veja**. Ele queria espaço para manifestação sobre reportagem que trouxe relatos da ex-mulher. O político alegava invasão de privacidade, uma vez que o processo sobre divórcio tramitava em segredo de justiça. O relator do caso, ministro Carlos Horbach, defendeu a liberdade de imprensa e destacou que a revista tentou, por inúmeras vezes, contato com Bolsonaro.

8 de novembro - O ministro do Supremo Tribunal Federal, Ricardo Lewandowski, derrubou uma decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios que proibia o jornal **O Estado de S.Paulo** de publicar gravações que sugeriam o envolvimento do ex-presidente José Sarney com a contratação de parentes e afilhados políticos por meio de decretos secretos. Lewandowski considerou que a medida anterior censurava o jornal e violava uma decisão do STF que, ao derrubar a Lei de Imprensa, em 2009, garantiu a "plena liberdade de imprensa".

9 de novembro - O jornalista **Paulo Cezar de Andrade Prado**, responsável pelo Blog do Paulinho, foi preso em São Paulo, após ser condenado pelo crime de difamação. A ação que resultou na condenação foi movida, em 2013, pelo comentarista esportivo Milton Neves.

17 de novembro - O juiz Gustavo Kalil, da 4ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, proibiu a **TV Globo** de divulgar conteúdo do inquérito policial que apura os assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, ocorridos em março. Na decisão, Kalil afirma que o vazamento do conteúdo dos autos é prejudicial, "obstaculizando e retardando a elucidação dos crimes em análise".

26 de novembro - O apresentador **Danilo Gentili** foi condenado a indenizar em R\$ 10 mil o deputado Marcelo Freixo (PSOL-RJ). A decisão foi da juíza Rafaella Avila Felipe, da 50ª Vara Cível do Rio de Janeiro. De acordo com o processo, o apresentador chamou o parlamentar de "bandido, machista, agressor de mulheres, líder dos black blocks e assassino". As ofensas foram feitas pelo Twitter, em 2017. Para a juíza, a postagem "não denotou conteúdo humorístico suave, com intuito de levar humor ao público. Pelo contrário, possui tom agressivo, ofensivo e provocador".

28 de novembro - A justiça mineira determinou que o jornalista **Marcelo Auler** retirasse do blog reportagens que revelavam o envolvimento de dois soldados da PM de Minas, em crimes como extorsão, sequestro e tortura.

29 de novembro - O tribunal de justiça do Distrito Federal condenou o jornalista **Nélio Raul Brandão** a indenizar em R\$ 5 mil a presidente do Partido dos Trabalhadores, Gleisi Hoffmann. No blog que mantém, ele escreveu o texto intitulado "Era sexo selvagem todo dia", sobre a vida sexual da política. Na decisão, a juíza ressaltou o direito previsto na Constituição à liberdade de imprensa, mas disse que o conteúdo da matéria não vislumbrava "qualquer relevância pública". Afirmou ainda que Gleisi foi exposta à situação de vexame e desprezo.

3 de dezembro - O ministro do Supremo Tribunal Federal, Luiz Fux, suspendeu a decisão da Justiça do Pará que havia mandado o Google Brasil retirar do ar seis reportagens publicadas pelo **Blog do Barata**. As matérias criticavam a atuação da Associação do Ministério Público do estado.

Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão – ABERT

DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidente

Paulo Tonet Camargo

Vice-Presidente

Marise Westphal Hartke

Diretor Geral

Cristiano Lobato Flores

ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS

ALERT – AL

Associação Alagoana das Emissoras de Rádio, Televisão e Jornais Diários

AMERT – AM

Associação Amazonense de Emissoras de Rádio e Televisão

ABART - BA

Associação Baiana de Empresas de Rádio e Televisão

ACERT – CE

Associação Cearense de Emissoras de Rádio e Televisão

AVEC – DF

Associação dos Veículos de Comunicação do Distrito Federal

SERTES – ES

Sindicato das Emissoras de Rádio e Televisão do Espírito Santo

AGOERT – GO

Associação Goiana das Emissoras de Rádio e Televisão

AMART – MA

Associação Maranhense de Rádio e Televisão

AMIRT – MG

Associação Mineira de Rádio e Televisão

AERMS – MS

Associação de Emissoras de Radiodifusão do Mato Grosso do Sul

APERT – PA

Associação Paraense de Emissoras de Rádio e Televisão

ASSERP – PB

Associação das Emissoras de Radiodifusão da Paraíba

ASSERPE – PE

Associação das Empresas de Radiodifusão de Pernambuco

AERP – PR

Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná

AERJ – RJ

Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado do Rio de Janeiro

AGERT – RS

Associação Gaúcha das Emissoras de Rádio e Televisão

ACAERT – SC

Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão

SINERTEJ – SE

Sindicato das Empresas de Rádio, Televisão, Jornais e Revistas do Estado de Sergipe

AESP – SP

Associação de Emissoras de Rádio e Televisão do Estado de São Paulo

AERTO – TO

Associação das Emissoras de Rádio e Televisão do Estado do Tocantins

APOERT – RN

Associação Potiguar de Emissoras de Rádio e Televisão

CONSELHO SUPERIOR – 2015/2018

CÂMARA DE RÁDIO

Acácio Luiz Costa
Roberto Cervo Melão
Marcelo Soares
Emanuel Soares Carneiro
Alessandro Gomes
José Inácio Gennari Pizani
Rodrigo Neves
Luiz Guilherme Albuquerque
Marcelo Carvalho
Marise Westphal Hartke
Orlando José Zovico
Paulo Machado de Carvalho Neto
Antônio Carlos Coutinho
Heloísa Helena Moreira
Fernando Henrique Chagas
Beatriz Ivo
Marcelo Bechara de Souza Hobaika
Carlos Rubens Doné
Rafael Pizani
Guilherme Augusto Machado
Mayrinck Pinto de Aguiar Júnior
Ricardo Zovico
Carlos Henrique Agustini
Edson Queiroz Neto

CÂMARA DE TELEVISÃO

Antônio Carlos Magalhães Júnior
Vicente Jorge Rodrigues
Jaime Câmara Junior
Jaime Machado da Ponte Filho
João Monteiro de Barros Neto
José Roberto Maluf
Marcelo Rech
Otávio Dumit Gadret
Paulo Tonet Camargo
Roberto Dias Lima Franco
Flávio Ferreira de Lara Resende
Raimundo Farias Moreira
Juliana dos Santos Noronha
Fernando Eugênio
Eduardo Carlos
Carlos Sanchez
Pe. Willian Betônio
Luis Fernando Taranto
Fernando Di Gênio
Carlos Amaral
Eduardo Boschetti
Tiago Ferraz de Moraes Coelho
José Leal Neto

CONSELHO FISCAL

Silvimar Flávio Ramiro
Pedro Augusto França
Lucenir Noletto Monteiro
Valdirene Pedrosa
Rafael Oliveira
Guliver Augusto Leão





Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão

Ed. Via Esplanada • SAF/SUL • Qd. 02 • Bl. D • Sala 101 • Asa Sul • Brasília-DF • CEP: 70070-600

Fone: (61) 2104-4600

www.abert.org.br